



REVISTA ^{DA} SEMANA

Anno XVI — N. 15

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1915

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
== de utilidade geral indispensaveis ao individuo. ==
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitida-  
mente impressa na Europa, a encyclopedia popular

# EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;  
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME  
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante  
como ao homem culto, e a todos indispensavel  
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-  
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-  
sivel a todas as bolsas, um dos  
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

— **EDIÇÃO DE LUXO** —

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis  
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL





# REVISTA <sup>DA</sup> SEMANA

Anno XVI — N. 15

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1915



UM LIVRO NOTAVEL  
**COMO SE TRIUMPHA NA VIDA**

Meios e qualidades que  
permitem alcançar  
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de  
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-  
sante e elevada. Serás um homem superior e  
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-  
peitado

Um volume de 226 paginas  
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112



# O CONCURSO DO Collar de Brilhantes do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

## COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIE'RE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

### AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado em 12 numeros seguidos, dando-se extraordinariamente no ultimo, em lugar de um, tres coupons para completar as collecções dos que porventura não tenham adquirido algum numero por se ter esgotado.

Assim, incluindo o coupon do presente numero, os nossos leitores terão ainda doze coupons.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos as collecções e marcaremos sem demora o sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

**MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR**  
**Organizado com 123 brilhantes purissimos**



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes





O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor

Comprar barato só na  
**A PRIMAVERA**  
 Fazendas, Modas, Armario e Confecções—Atelier de costuras no 1º andar  
**Caruso, Lisboa & Comp.**  
**32, RUA DOS OURIVES, 32**  
 Telephone 721—Norte—RIO DE JANEIRO

**RIO VOUGA**  
 SABOROSO VINHO DE MESA  
**Casa Carvalho**  
 Avenida Rio Branco,

**LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL—** Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

**HOJE SABBADO 22 DE MAIO**

A'S 3 HORAS DA TARDE

**50:000\$000**

**Inteiros 4\$000**

**Decimos a 800 rs.**

Agentes Geraes : **Nazareth & C.** — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEL





O MUNDO CHIC SO' FUMA "VANILLE"

# LAVOLINA

Poupae a vossa Roupa que representa um grande Capital !



## Valioso documento em prol da Lavolina

Capital Federal, 28 de agosto de 1913. — Attesto, de accordo com a autorização do sr. Ministro da Guerra, que das experiencias proceidas na lavanderia e em outras dependencias deste hospital com o sabão dos srs. Castro Lyra & C., denominado "LAVOLINA", obteve-se delle os melhores resultados já na lavagem das roupas dos doentes, da cozinha, etc., já na lavagem do soalho, metaes dos machinismos, etc., dando com relação ás roupas um alveamento que até hoje não se conseguiu com outras lixivias, sendo, por isso e porque não ataca os tecidos, um preparado superior, até mesmo sob o ponto de vista hygienico, pois tem por base o perborato de sodio e assim superior a todos os sabões e lixivias de potassa e soda, devendo, portanto, pelas suas qualidades e comodidade ser adoptado em todos os mistéres em que elle tiver applicação. — Directoria do Hospital Central do Exercito, em 28 de Agosto de 1913. — Assignado: **Dr. Antonio Ferrari.** — Selado com 1\$100 de estampilhas e a firma reconhecida no tabellião. — Consequente pedimos que experimentem este preparado maravilhoso alem de ser antiseptico lhe poupa tambem tempo e dinheiro.



**POUPA TEMPO, TRABALHO E DINHEIRO**

A' venda em todos os armazens

Fabricantes:

**CASTRO, LYRA & C.**

Rua Senador Pompeu, 19—Rio de Janeiro

**Remettem-se amostras gratis  
a quem enviar 300 réis em sel-  
los para o porte do Correio.**



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis



**Molestias das crianças.** — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de crianças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

**Molestias das crianças.** — Dr. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das crianças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

**Doenças das crianças e Orthopedia** — Dr. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

**Doenças de crianças** — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Crianças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 S.

**Dr. Antonio Pedro.** — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

**Dr. Annibal Faller.** — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

**Dr. Oliveira Botelho** — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, — 91 Botafogo.

**Dr. Ernesto Alves** — clinica medica. Consultorio, Rua Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

**Dr. Henrique Duque** — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

**Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca** — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

**Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., raios X** — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

**Dr. Fernando Magalhães** — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

**Clinica de vias urinarias** — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

**Molestias de senhoras e partos** — Dra. Ephiqenia Velga — Consultorio á Rua Rodrigo Silva n. 28, das 2 ás 4 horas, Residencia, rua das Laranjeiras, 374.

**Dra. Judith Santos** — Partos, mols. de senhoras; rua D. Carlos I nº. 103 — Cattete.

**Dr. Belmiro Valverde.** — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

**Clinica medica-Curas pelo "Radio"** — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas, rua 7 de Setembro, 135. Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras. Cons. e app. da Radium, ás 10 112 e meia e 14 hs. Epiteliomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite blenorragica etc.); nevralgias, reumatismo, dyspepsia, neurasthenia; asthma, e fraqueza pulmonar; syphilis 606 e 914 e morphéa.

**Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta** — Dr. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

**Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos** — Dr. DOMÉQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

**Vias urinarias e hydrocele** — Dr. Crissiuma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

**Dr. A. Costallat** — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio: Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

**Dr. Augusto Paulino** — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

**Partos, molestias de senhoras — Tumores no ventre** — Dr. Arnaldo Quintella — Livre docente da Faculdade de Med., medico da Maternidade de Laranjeiras. Cons.: rua da Assembléa, 28. Res.: rua D. Carlota, 63. (Botafogo.)

**Dr. Carlos Velga** — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

**Estreitamento da Urethra, hydrocele, doenças da prostata e do utero** — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

**Doenças mentaes e nervosas.** — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

**Partos e Operações** — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

**Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia** — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

**Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero.** — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dôr. — Modicidade nos preços. Pagamento parcellados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

**Molestias das senhoras** — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

**Garganta, nariz e ouvidos** — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

**Central Instituto e Laboratório Ehrlich** — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).



### CRÈME DE MASSAGEM

preparado nutritivo da pelle, delicadamente perfumado. Inexcedível no tratamento preventivo e correctivo das rugas.

### PÓ DE MASSAGEM

limpa a cutis, remove, depois da massagem, todas as impurezas dos poros.

### TONICO DA PELLE

Estimula e fortifica os musculos e nervos. Sua vigorosa acção estimulante sobre a pelle torna-o o mais energico correctivo da flacidez dos tecidos.

### Loção para embellesar a pelle

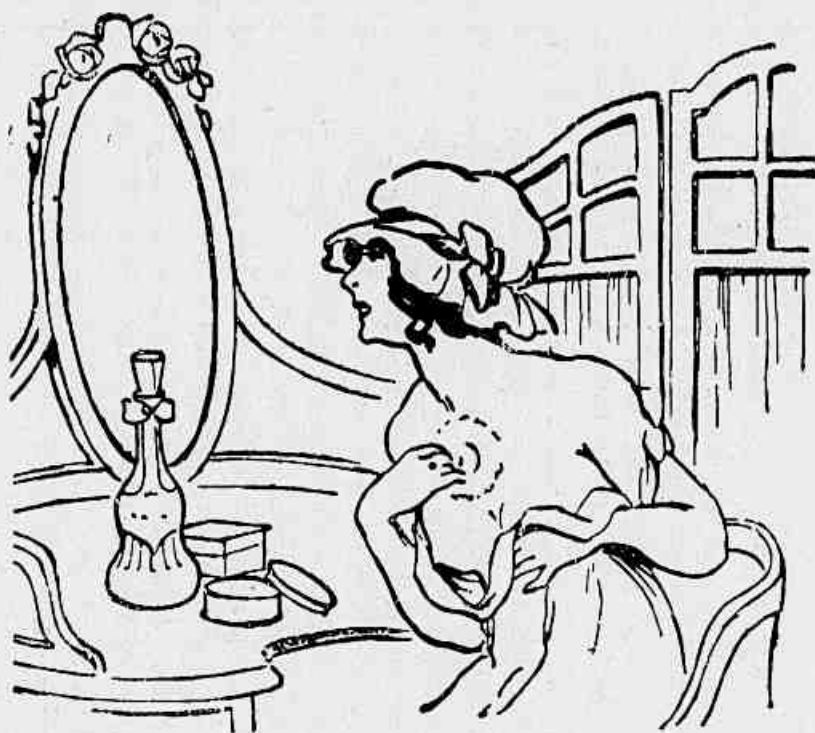
Lubrifica a epiderme seca, tornando-a rapidamente macia e setinosa.

### Loção Adstringente

Facilmente absorvida pela pelle, contrahe os poros dilatados, dá á cutis uma frescura deliciosa e um formoso tom lacteo.

### PÓ DE ARROZ HYGIENICO

(em branco e rosa)  
Delicadamente perfumado.



## OS CELEBRES PREPARADOS DE Mme. Selda Potocka

(Especialista diplomada)

**Para o tratamento da pelle e do cabello  
acham-se á venda  
no**

RIO DE JANEIRO

*Casa Bazin*—Avenida Rio Branco, 131

*A' Exposição*—Avenida Rio Branco, 119

*Ramos Sobrinho & C.*—Rua do Hospicio, 11

EM PETROPOLIS

*Madame Pongetti*—Rus 15 de Novembro, 285

EM S. PAULO

*Casa Lebre*

EM JUIZ DE FÓRA

*Casa Cyrino Carvalho & C.*

EM VICTORIA

*Casa Cruz Sobrinho & C.*



DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO  
O BRASIL

**COSTA, PEREIRA, & C., 53, Rua da  
Quitanda, 55 — RIO DE JANEIRO**

Peçam prospecto relativo aos celebres  
preparados de Mme. Selda Potocka, em  
qualquer das casas indicadas

### POZIONKA

Rouge persistente, inalteravel e absolutamente inoffensivo, podendo guardar-se no tom que se deseja.

### SABONETE SYLKALE

Sabonete absolutamente neutro. Amacia, lubrifica, desinfecta, perfuma e nutre a pelle.

### PÓ MEDICINAL

Uma colher destes saes aromaticos no banho estimula a pelle e evita a flacidez dos tecidos.

### SHAMPOO-POUDRE

Preparado hygienico, sem rival, para lavar a cabeça.

### TONICO PARA O CABELLO

(Nº. 9) Estimulante poderoso. Evita a queda. Cura rapida e radicalmente a caspa. Um aroma fino, penetrante e persistente.

### TONICO PARA O CABELLO SECCO

(Nº. 10) Substituto da brilhantina. Dá ao cabello maciez e brilho.

### TINTURA VEGETAL PARA OS CABELLOS

Em todos os tons

OS CELEBRES PREPARADOS DE MADAME POTOCKA SÃO  
VERDADEIROS MEDICAMENTOS COM UMA BASE SCIENTI-  
FICA, DE EFEITO GARANTIDO, E NÃO SIMPLES PRODU-

CTOS DE PERFUMARIA



# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## RESTAURANTES

**Café e Restaurante Delícia** — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

**Rotisserie Americaine** — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

**Cascata** — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiais — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

**Restaurant Jeny** — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

**Restaurant Paris** — Os proprietarios avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellente cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

**Café e Restaurante A Flor do Minho** — Antigo Montanha — Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas. — J. Torres. — Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212. Norte. — Preços inigualaveis, commodidade e asseio.

**Restaurant Commercio** — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone central, 257.

**A Auxilladora Juridica** — Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalisação na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de laticinios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

## A SEMANA

|             |    |              |
|-------------|----|--------------|
| Domingo     | 23 | Maio         |
| Segunda.    | 24 |              |
| Terça ....  | 25 |              |
| Quarta...   | 26 |              |
| Quinta...   | 27 | Lua cheia.   |
| Sexta ..... | 28 | Quarto ming. |
| Sabbado.    | 29 | a 4 de Junho |

### HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é tambem meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

## Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

### SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580  
Estação Norte — Norte 581.  
" Sul — Sul 420.  
" Este — Norte 583  
" Oeste — Villa 684.  
" Noroeste — Villa 585  
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

### POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.  
Chefe de Policia — Central 2.281.  
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.  
2ª " " — C. 2.303  
3ª " " — C. 2.304

### POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.  
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

### PREFEITURA

Portaria — N. 249.

### LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

\*\*\*

**Casa Rocha** — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em olhos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

### Tratamento das tuberculoses

— O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.

\*\*\*



### O VELHO MYOPE

— Era só o que faltava, ser atropelado por uma bicycleta!... O senhor não sabia tocar a buzina?...

\*\*\*

## Casas a Prestações

### CONSTRUÇÃO IMEDIATA

Agora mesmo  
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — R. 12  
Sachet n. 8. Sobrado

## THEATROS

Municipal — fechado.  
Lyrico — fechado.  
Phenix — fechado.  
S. Pedro — "O diabo á solta"  
República — "Amor molhado"  
Trianon — "A ciumenta"  
Apollo — "O Lambary"  
Recreio — "Um diabrete"  
S. José — "Se eu fosse como tu".  
Carlos Gomes — Lucta Greco-Romana.





# Pequeno Anúncio e Informações Úteis

## Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

**Leiteria e Sorveteria Carioca.** — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

**Leiteria e Sorveteria Ypiranga.** — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

**Leiteria Minerva.** — Leite pasteurizado, manteiga especial com esem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

A Angelica é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

**J. Castro Azevedo** — Joulheiro fabricante. — Fabrica e concerta joias por preços baratissimos, sem competidor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 — loja.

## AVISO IMPORTANTE

Para evitar a repetição de burlas de que teem sido victimas pessoas que se nos queixam, por este declara a "Revista da Semana" que só são validos os recibos de assignaturas emanados directamente da sua administração.

**Casa Tupan** — Especial em fructas, conservas e doces, licores, champagnes e vinhos de mesa. — Recommenda-se o vinho RIO D'ALVA. — L. Ferreira. — Rua da Assembléa 54 — Telephone 2.630 central. — Rio de Janeiro.

**Agencia de Informações e Pesquisas** — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1.261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas.  
Rua Gonçalves Dias, 71  
Uruguayana, 82.

**Costureira franceza** — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc. — Mme. DUVAL — 46, Rua Frei Caneca (sobrado).

Lindissimos romances populares

**MALDITA !**

por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero popular é das mais interessantes e commoventes é um dos melhores romances do seu consagrado auctor.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECÇÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro.



N. 21.619 8\$000

Sustenta busto, muito exclusivo que supporta o busto firmemente dando-lhe uma forma perfeita. E' desenhado com o fim de satisfazer os pedidos de um supporte para só sustentar o busto. Nas costas não ha fazenda de especie alguma, os supportes dos hombros vão até á cintura. Frente em forma de V profundo. Feito de linho fino com pregas lindas. Supporte d'hombros de fitas de setim. Tamanhos diversos.

**CASA SLOPER**  
187 OUVIDOR — RIO

Manda-se qualquer artigo registrado pelo correio por mais 1\$000

## PHARMACIA E DROGARIA

# Rebello Granjo

DE

## Azevedo & C.<sup>ia</sup>

Os novos proprietarios deste estabelecimento communicam ao respeitavel publico e aos senhores clinicos que a pharmacia passou por grandes melhoramentos e acha-se provida de grande sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras para aviamento do receituário medico.

Na pharmacia existe um bem montado consultorio onde os doentes encontrarão medicos de todas as especialidades das 8 horas da manhã ás 10 horas da noite.

As consultas são gratis aos pobres.

30, Rua S. Bento, 30

Esquina da Avenida Rio Branco

RIO DE JANEIRO



# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## RESTAURANTES

**Café e Restaurante Delícia** — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Águas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Oliveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

**Rotisserie Americaine** — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52 — Telephone 400. Central.

**Cascata** — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu gênero da América do Sul — Almoços e jantares especiais — Café superior — Bebidas de primeira qualidade. — S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

**Restaurant Jeny** — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

**Restaurant Paris** — Os proprietários avisam aos seus amigos e freguezes que admittiram novo e excellent cosinheiro antigo chefe da Rotisserie Sportman de São Paulo.

**Café e Restaurante A Flor do Minho** — Antigo Montanha — Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas. — J. Torres. — Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. — Preços inigualáveis, commodidade e asseio.

**Restaurant Commercio** — Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, águas minerais, licor e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone central, 257.

**A Auxiliadora Juridica** — Praça Tiradentes, 77, 1º andar. — Unica que faculta aos seus associados a fiscalização na Inspectoria de Leite, das amostras apprehendidas nos estabelecimentos dos srs. negociantes de laticínios, por um chimico de sua inteira confiança; pela modica quantia de 20\$000 mensaes e 10\$000 a titulo de joia no acto da inscripção. — Norberto Lucio Bittencourt. — Advogado Presidente.

## A SEMANA

|            |    |                              |
|------------|----|------------------------------|
| Domingo    | 23 | Maio                         |
| Segunda.   | 24 |                              |
| Terça....  | 25 |                              |
| Quarta...  | 26 |                              |
| Quinta...  | 27 | Lua cheia.                   |
| Sexta..... | 28 | Quarto ming.<br>a 4 de Junho |
| Sabbado.   | 29 |                              |

### HORA BRASILEIRA

Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manaus e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

## Serviço Telephonico de UTILIDADE PUBLICA

### SERVIÇO DE INCENDIO

Quartel general — Central 580  
Estação Norte — Norte 581.  
" Sul — Sul 420.  
" Este — Norte 583  
" Oeste — Villa 684.  
" Noroeste — Villa 585  
" Sudoeste — Sul 86.

Assistencia Municipal — Central 255.

### POLICIA CIVIL

Portaria — Central 221.  
Chefe de Policia — Central 2.281.  
1ª Delegacia Auxiliar — C. 2.302.  
2ª " " — C. 2.303  
3ª " " — C. 2.304

### POLICIA MILITAR

Quartel General — Central 4.820.  
(Mesa de ligações para todas as dependencias)

### PREFEITURA

Portaria — N. 249.

### LIGHT AND POWER

Reclamações por falta de corrente — Central 4.200.

Revista da Semana — Central 79

\*\*\*

**Casa Rocha** — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

### Tratamento das tuberculosas

— O Dr. Alcantara Gomes, autor da TISIO VACCINA, processo scientifico apresentado á Faculdade de Medicina e cujos resultados demonstram sua superioridade sobre qualquer outro processo, trata em seu Consultorio e Laboratorio, á rua S. José, 56, sobrado.

\*\*\*



### O VELHO MYOPE

— Era só o que faltava, ser atropelado por uma bicycleta!... O senhor não sabia tocar a buzina?...

\*\*\*

## Casas a Prestações

### CONSTRUÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo  
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — R 12  
Sachet n. 8. Sobrado

## THEATROS

Municipal — fechado.  
Lyrico — fechado.  
Phenix — fechado.  
S. Pedro — "O diabo á solta"  
Republica — "Amor molhado"  
Trianon — "A ciumenta"  
Apollo — "O Lambary"  
Recreio — "Um diabrete"  
S. José — "Se eu fosse como tu".  
Carlos Gomes — Lucta Greco-Romana.





# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

**Leiteria e Sorveteria Carlota.** — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

**Leiteria e Sorveteria Ypiranga.** — Manteiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

**Leiteria Minerva.** — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

**A Angelica** é a agua que faz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

**J. Castro Azevedo** — Joalheiro fabricante. — Fabrica e concerta joias por preços baratissimos, sem competidor. — Rua Nova do Ouvidor, 14 — loja.

## AVISO IMPORTANTE

Para evitar a repetição de burlas de que teem sido victimas pessoas que se nos queixam, por este declara a "Revista da Semana" que só são validos os recibos de assignaturas emanados directamente da sua administração.

**Casa Tupan**—Especial em fructas, conservas e doces, licores champagnes e vinhos de mesa—Recommenda-se o vinho RIO D'ALVA.—L. Ferreira.—Rua da Assembléa 54—Telephone 2.630 central.—Rio de Janeiro.

**Agencia de Informações e Pesquisas** — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1,261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

**RED-STAR**

Pagamento á vista e em prestações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71  
Uruguayana, 82.

**Costureira franceza** — Fazem-se com grand chic por ultimos figurinos de Paris, vestidos, blusas, robes de soirée, etc.—Mme. DUVAL—46, Rua Frei Caneca (sobrado).

Lindissimos romances populares

**MALDITA !**

por MAXIME VILLEMER

Esta obra que no genero popular é das mais interessantes e commoventes é um dos melhores romances do seu consagrado auctor.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL—Rio de Janeiro.



N. 21.619 8\$000

Sustenta busto, muito exclusivo que supporta o busto firmemente dando-lhe uma forma perfeita. E' desenhado com o fim de satisfazer os pedidos de um supporte para só sustentar o busto. Nas costas não ha fazenda de especie alguma, os supportes dos hombros vão até á cintura. Frente em forma de V profundo. Feito de linho fino com pregas lindas. Supporte d'hombros de fitas de setim. Tamanhos diversos.

**CASA SLOPER**  
187 OUVIDOR — RIO

Manda-se qualquer artigo registrado pelo correio por mais 1\$000

## PHARMACIA E DROGARIA Rebello Granjo DE Azevedo & C.<sup>ia</sup>

Os novos proprietarios deste estabelecimento communicam ao respeitavel publico e aos senhores clinicos que a pharmacia passou por grandes melhoramentos e acha-se provida de grande sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras para aviamento do receituário medico.

Na pharmacia existe um bem montado consultorio onde os doentes encontrarão medicos de todas as especialidades das 8 horas da manhã ás 10 horas da noite.

As consultas são gratis aos pobres.

30, Rua S. Bento, 30

Esquina da Avenida Rio Branco

RIO DE JANEIRO



# A "UNIVERSAL"

Sociedade Anonyma de Peculios por Mutualidade

Capital ..... 100:000\$000

SÉDE SOCIAL

Rua Visconde de Inhaúma n. 80

RIO DE JANEIRO

Relação dos premios do 15º sorteio effectuado em 17 de Maio de 1915.

## Série de 10:000\$000

1º. premio de 2:000\$000 — Inscrição n. 638 — Socio Alfredo Ribeiro de Oliveira — Residente em Entre-Rios — Estado de Minas.

2º. premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 2.181 — Socio Philomena Delphina de Miranda — Residente em Villa Rezende Costa — Estado de Minas.

3º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 2.351 — Socios Florenço Mecine e Antonia Rosalina S. José — Residentes em Tres Pontas — Estado de Minas.

4º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 4.660 — Socios Ludovico Tomacoldi e Josephina Rambelli — Residentes em S. João Nepomuceno — Estado de Minas.

5º. premio de 250\$000 — Inscrição n. 2.723 — Socios Joanna Paulina de Oliveira e Hermenegildo Francisco de Oliveira — Residentes em Conceição do Rio Grande — Estado de Minas.

6º. premio de 250\$000 — Inscrição n. 3.709 — Socio Luiza Martins Faraco — Residente em Villa Conceição do Rio Verde — Estado de Minas.

7º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 3.338 — Socios Anna Fernandes Mercês e Claudionor Fernandes Monteiro — Residentes em Itambé de Matto Dentro — Estado de Minas.

8º. premio de 100\$000 — Inscrição n. 4.624 — Socios João Braz e Josepha Lopes Esteves — Residentes em Capital Federal — Rua Barão do Bom Retiro nº. 17

9º. premio de 100\$000 — Inscrição n. 1.148 — Socios João Baptista da Silveira Barros e Maria José do Amor Divino — Residentes em S. Francisco Xavier — Estado de Minas.

10º. premio de 100\$000 — Inscrição n. 499 — Socios Americo de Sousa Monteiro e Celuta Mourão Monteiro — Residentes em Bom Successo — Estado de Minas.

Relação dos premios do 13º sorteio effectuado em 17 de Maio de 1915.

## Série de 20:000\$000

1º. premio de 4:000\$000 — Inscrição n. 578 — Socios Dr. Francisco Leite Alves da Costa e Leonor Siqueira Alves da Costa — Residentes em Capital Federal — Rua Voluntarios da Patria, 410.

2º. premio de 2:000\$000 — Inscrição n. 1.210 — Socios Antonio Augusto da Silva e Maria da Conceição Bello — Residentes em Dolores de Campos — Estado de Minas.

3º. premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 1.640 — Socios Avelino Henriques Pinheiro e José Henrique Pinheiro — Residentes na Capital Federal — Rua do Bispo, 135.

4º. premio de 1:000\$000 — Inscrição n. 4.244 — Socios João Baptista Gomes e Etelvina Constança da Silva — Residentes em Muniz Freire — Estado do Espirito Santo.

5º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 272 — Socios José Luiz dos Santos e Luiza Ribeiro dos Santos — Residentes em Barbacena — Estado de Minas.

6º. premio de 500\$000 — Inscrição n. 845 — Socios José Candido de Souza Vianna e Faustina Candida de Campos Vianna — Residentes em Abaeté — Estado de Minas.

7º. premio de 400\$000 — Inscrição n. 4.706 — Socios Herculano Gomes da Silva e Elisa Gomes da Silva — Residentes em Villa de Iconha — Estado do Espirito Santo.

8º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 1.392 — Socios José Corrêa Pugas e Firmina Maria do Espirito Santo — Residentes em Itapecerica — Estado de Minas.

9º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 3.196 — Socios Luiz de Souza Marques e Antonia de Souza Marques — Residentes em Bragança — Estado de S. Paulo.

10º. premio de 200\$000 — Inscrição n. 2.827 — Socios Francisco José Dias de Faria e Maria Germana de Jesus — Residentes em Abre Campo — Estado de Minas.



# REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911  
Anno XVI — Nº. 15 — Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



*Aspecto do banquete oferecido na confeitaria Paschoal por um grupo de homens de letras e de amigos ao Sr. Dr. Heitor Lima, o brilhante poeta que hoje desempenha as funções de 3º Delegado Auxiliar do Districto Federal.*







Mme. Natuco de Castro

QUANDO Zeus, depois de crear a transitoria raça dos humanos, convocou os Immortaes e lhes mostrou os dois seres imperfeitos paradoxalmente sahidos de suas mãos perfeitissimas, os deuses, receiosos, nada quizeram dizer nem ajuntar aos dotes com que a sabedoria divina já os enriquecera e os nobilitára.

Foi Venus, unicamente, quem, com a sua graça e a sua sabedoria subtil, pediu a Jupiter o direito de conceder a um daquelles seres recentes um dom que fosse, ao mesmo tempo, a prova de sua clemencia e de sua sympathia por elles. O senhor dos mundos concedeu. E Venus, generosa e subtil, deu á mulher, que Zeus tinha feito bella, intelligente e encantadora, o divino dom da fantasia e da graça.

Desde este momento a Fantasia ficou sendo a alma da Mulher.

\*\*\*

A mulher, por este dom amavel, variado e caprichoso, suggeriu as maravilhas do planeta. Foi a Fantasia que a fez descobrir a industria fragil das rendas de Brabante e de Bruges, de Valenciennes e de Malines, — fantasia tão extraordinaria que, ainda hoje, é apregoada como um milagre misericordioso do ceu para proteger uma virgem apaixonada. Foi ainda a fantasia que originou a arte da toilette, o segredo e a variabilidade das modas femininas, o gosto no vestido, o imprevisto adoravel de transformar duas flores e uma pluma num lindo chapéu encantador. E, quando é preciso, é ainda elle que cria o conforto, faz prodigios de organização no ménage, decora os salões, estabelece e mantém os flirts e, muitas vezes, produz as paixões allucinadoras.

A mulher que possui este divino dom é sempre irresistivel. Tudo fica subjugado pelo seu prestigio poderoso. Não será exagero affirmar que a Fantasia é a alma do mundo. As raças que as possuem são as primeiras da terra — porque nunca foi a razão pura e fria que fascinou os homens. E' preciso inventar, crear, descobrir alguma cousa nova. E para conseguirmos isto será neces-

sario possuirmos um pouco de fantasia. Nada de bom se faz sem ella. Nem os deuses nem os genios a desdenharam. Antes a possuiram num gráo tão elevado, que só por ella surgiram as obras primas e os seus pensamentos radiosos.

\*\*\*

Talvez a mulher brasileira seja uma das mais bem aquinhoadas com este bemdito dom que torna a vida amavel. E não é um immerecido elogio este que lhe fazemos. Para que se verifique o que acabamos de dizer basta que lhe contemplemos — as toilettes. Que raras, que imprevistas combinações de cores, de enfeites, de tecidos, de plumas, de pedrarias! São extraordinarias! Em certas tardes de sabbado, ninguém sabe si a Avenida é um grande salão de baile, uma praia balnearia ou uma via publica. Todas as toilettes apparecem, — desde as de flanela, leves, com sapatos de lona e blusas de cambraia, até os trages decotados de soirées! E' pittoresco e encantador!... E as nossas lindas cariocas fazem tudo isto, naturalmente, deixando-se conduzir unicamente pelo divino dom da fantasia, que os gregos já louvavam.

Mas si na toilette e na conversação as nossas espirituosas patricias são tão fantasiosas já não se poderá dizer o mesmo quando recebem ou organisam festas. Não se pense que não julgamos uma conferencia, uma festa elegante; um chá ou um concerto, uma reunião chic. Mas para que tal succeda e de graça se revistam estas festas será necessario que o conferencista seja um verdadeiro artista e os concertos não repitam, com uma uniformidade pasmosa, os mesmos trechos musicaes nem as festas repitam sempre os mesmos versos — porque, meus amigos, nada é mais insipido do que ouvir, pelo mesmo poeta, as mesmas baladas e villancetes repetidos, com a mesma tranquillidade de sempre, todos os invernos, ha quasi vinte e cinco annos!...

Póde ser bello, mas confessemos que é tambem um pouco estafante. — Mas, dirão talvez, si suppri-

missemos a conferencia, a declamação de versos, os trechos musicaes, a indefectivel kermesse, que nos restaria?!...

Oh! divindades risonhas da Grécia, que falta de imaginação e de fantasia revelaria quem tal pergunta fizesse!... Teriamos as comedias de salão, sempre interessantes; as reuniões, as partidas elegantes, os grandes bailes... Sim, porque não realizaremos um grande baile? Nada ha mais elegante e chic. Em Pariz, o ultimo inverno, ficou celebre pela opulencia de seus bailes verdadeiramente feericos. O que se realizou no palacio da princeza de Broglie chamado o baile das pedrarias, revestiu-se de um tão radioso encanto, de um brilho tão notavel, que, em Pariz — onde les choses vont vite — um mez depois, os echos elegantes da Illustration, do Echo de Pariz, do Femina e do Excelsior ainda teciam louvores á festa tão memoravel. O da marquesa de Grammont, onde S. A. o principe de Bourbon foi visto como um poeta de 1830, denominado o baile das crinolinas, como uma revivescencia dos tempos da imperatriz Eugenia, quando Napoleão governava o mundo, foi a graça e a coqueluche do Pariz que se diverte, durante duas semanas!... E, por todos os salões da grande metropole, os bailes se alastram successivos, brilhantes, sempre encantadores. Pierre Loti organisa festas orientaes, que são memoraveis; Rostand dá, no inverno, duas grandes recepções sensacionais.

Aqui no Rio, no entanto, raros são os bailes. Quando a estação começa, não será difficil, mesmo sem ser propheta, adivinhar as festas que iremos ter. E' certo, é certissimo mesmo, que, durante quinze dias, teremos no Municipal, uma companhia franceza. Depois virão alguns tenores secundarios que pretenderão, com alguns córtes, cantar Wagner. O salão do Jornal do Commercio transformar-se-á num fóco insidioso de conferencias, de todos os matizes e para todos os paladares. Haverá conferencia sobre a arte de pôr a gravata e as funcções da letra c nas linguas saxonicas; sobre o Bois e a Guanabara; Apollo e São Se-



bastião do Rio de Janeiro... Serão intermináveis. No Pavilhão de Regatas, em Botafogo, teremos os chás de caridade, obrigados a tango, a furlana — si ainda estiverem em moda — e outras danças menos européas.

Mme. de Trois Etoiles continuará a receber como sempre—haverá versos declamados num francez perdoável com um pouco de clemencia, alguns flirts suaves e ligeiros, um pouco de maledicencia e algumas intriguinhas rheumaticas, por serem as mesmas de todos os annos. E, quando setembro chegar, e com elle o fim da estação, o carioca continuará a ter, com um pouco mais de calor, os mesmos concertos, as mesmas conferencias, as mesmas kermesses e os mesmos chás caridosos, que se repetirão, da mesma forma, no inverno seguinte!... Uf...! E' estafante!...

Ora, meus amigos, sejamos mais interessantes e originaes. Já que tratamos de dar um fim util ás festas desta season, dedicando-as a varias instituições de caridade, organisemol-as com espirito, gosto e arte. Custará pouco e renderá muito.

Organisemos, por exemplo, um grande baile no Theatro Municipal, cujos bilhetes sejam vendidos a vinte mil reis. Expedem-se mil bilhetes e, no fim da festa, teremos de renda bruta vinte contos de rios!

E não se diga que ninguem irá a uma festa assim. Ao contrario. A certeza de que não iriamos ouvir os mesmos poetas, de sempre, que podem ser interessantes, mas que parecem intermináveis, arrastaria um publico que, com razão, teme os nossos bardos e os seus versos temiveis!... A ceia poderá ser contractada com um restaurante qualquer, ficando a despesa por conta dos convidados que quizessem ceiar. O theatro, a luz e a orchestra seriam cedidos pela Prefeitura e por qualquer um dos nossos ministros. E, no fim de tudo, teria a commissão, organisadora do festival, conseguido vinte contos de reis, muito bem differentes e animadores do que a pequenas receitas das festas, no Jornal do Commercio.

A idéa ahí fica. Dando-a não fiz mais do que chamar a attenção de minhas patricias, tão intelligentes e imaginosas, para um ponto que, por excesso de preocupações, ainda não tinham reparado — mesmo porque, sendo como é tão imaginosa, a mulher brasileira, difficilmente se encontrará quem lhe possa dar conselhos e suggerir opiniões.

PAULO DE GARDENIA.

## Noticiario Elegante

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA — S. Ex. o sr. conde de Avellar. O dr. Haroldo de Figueiredo. O dr. Joaquim Leonel de Rezende Filho.

Terça-feira — O sr. dr. Belisario Tavora ex-chefe de policia do Districto Federal.

Quarta-feira — Mme. Formosinho Guimarães. A distincta anniversariante, que allia a um espirito elevadissimo a graça subtil de seu trato ameno, é queridissi-



Mlle. Astréa Palm  
(Cliché Reutlinger)

ma na nossas melhoras rodas sociais.

Quinta-feira — Mlle. Yvonne Charlotte Bailly, alumna do Instituto Nacional de Musica.

Sexta-feira — Mlle. Lucy Teixeira, filha da exma. viuva Teixeira Junior que é uma das senhoritas mais gentis, mais elegantes e mais graciosas que o Rio possui. Sexta-feira é uma data ridente — para mlle. Lucy e para todas as pessoas que a estimam e a amam, com sinceridade e vehemencia.

Sabbado — A galante Nadir filhinha do sr. Carlos de Figueiredo.

Domingo — O dr. Victor Guil-

lobel. O dr. Antonio Muniz Freire. O dr. Hercilio Luz, senador federal pelo Estado de Santa Catharina.

\*\*\*

Um gesto, muitas vezes, vale por uma revelação. Uma attitude define, quasi sempre, um individuo. Ha, por exemplo, elegantes perfeitamente admiráveis. Existem habitos verdadeiramente encantadores.

\*\*\*

Por exemplo um elegante de raça pode transformar o seu habito de fumar numa cousa profundamente chic. Alguns grandes elegantes parisienses costumam usar como piteira, tubos finissimos de crystal. Terminado o cigarro, que deve ter as inicias do dono, dourados, no papel de seda, joga-se fóra a ponta de cigarro com o respectivo tubo. E quando se accende outro cigarro, emprega-se um novo tubo de crystal. E' elegantissimo, é chic, profundamente chic.

\*\*\*

Si no entanto, os nossos elegantes não quizerem adoptar a moda nova e magnifica poderão usar, em carteiras de prata, espezias, uma collecção artistica de piteiras. Fuma-se um cigarro numa piteira de ambar, fuma-se outro numa piteira de espuna de canella, de prata, de madreperola, successivamente. E' perfeitamente chic.

\*\*\*

## CONTRACTO DE CASAMENTO

CONTRACTARAM casamento mlle. Concita Lassance de Abreu, filha do dr. Santos Abreu, deputado deferal, e o sr. Mario de Sa-boa Alencar.

\*\*\*

REALISOU-SE na Casa Paschoal, no dia 15 do corrente o banquete offerecido ao dr. Heitor Lima, 3º delegado auxiliar e conhecido poeta, pelos seus amigos e admiradores. Fez o discurso de saudação o dr. Horacio Cartier.

\*\*\*

PODE-SE dizer a estação já começou. Teve inicio com os concertos. Mme. Kendall. J. Octaviano Gonçalves e mlle. Marietta de Verney Campello offereceram ao mundo artistico e elegante recitas admiráveis de gosto, de delicadeza e de grande elevação emocional. E mlle. Paulita Raineri, a distincta



cantora brasileira, realizou, no salão do *Jornal do Commercio*, no dia 20 do corrente, um concerto que foi um verdadeiro successo.

\*\*\*

Nestor Victor, o notavel pensador do Paris, vae fazer hoje ás quatro horas da tarde no salão nobre do *Jornal do Commercio*, «O elogio da creança», uma conferencia graciosa, rendilhada e emocional, em favor dos orphãos do Contestado.

Será uma festa *chic* porque depois de Nestor Victor, mlle. Rosalina Coelho Lisboa declamará uma poesia de Hermes Fontes, especialmente escripta para a festa de elegancia e caridade.

\*\*\*

Com a sra. Condessa da Estrella, fallecida esta semana em Petropolis, desapareceu um dos ornamentos femininos dos salões do segundo Imperio, onde tanto esplende-



Mlle. Marietta de Verney Campello, na noite de seu concerto.

ram a formosura, o espirito e a elegancia da mulher brasileira.

\*\*\*

SABEMOS que as reformas a que se está procedendo no Theatro Municipal ficarão concluidas a tempo de receber a companhia franceza que nos visitará no proximo mez e com cujos espectaculos se inaugura a *season*. Teremos então oportunidade de admirar em toda a sua elegancia as grandes damas do *set* carioca e teremos no Rio onde matar as saudades de Paris, de que todos soffremos — sobretudo aquelles que nunca pisaram os asphaltos da Cidade Luz.

\*\*\*

A NOSSA CAPA DE HOJE

A *Revista da Semana* reproduz na sua capa o retrato, *signé* Bevilacqua, de Mlle. Guiomar Carneiro da Rocha.



Um aspecto da assistencia ao concerto de Mlle. Marietta de Verney Campello



AS  
N  
O  
R  
M  
A  
L  
I  
S  
T  
A  
S  
  
D  
O  
R  
I  
O



—Uma turma de normalistas da aula de physica. 2—Uma turma da aula de Historia. 3—Um grupo de normalistas colhido em um intervallo das aulas

Concluiremos no proximo numero a publicação dos numerosos grupos de alumnas obtidos pelo photographo da *Revista da Semana* na Escola Normal, e que tanta surpresa causaram aos nossos leitores, muitos dos quaes ignoravam a importancia assumida pelo grande instituto de educação. Esta sensacional reportagem photographica teve o merito de revelar uma das lições mais encantadoras da carioca: a sua ansiosa aspiração de cultura intellectual.



## O DRAMA POLITICO PORTUGUEZ

## MAIS UMA REVOLUÇÃO

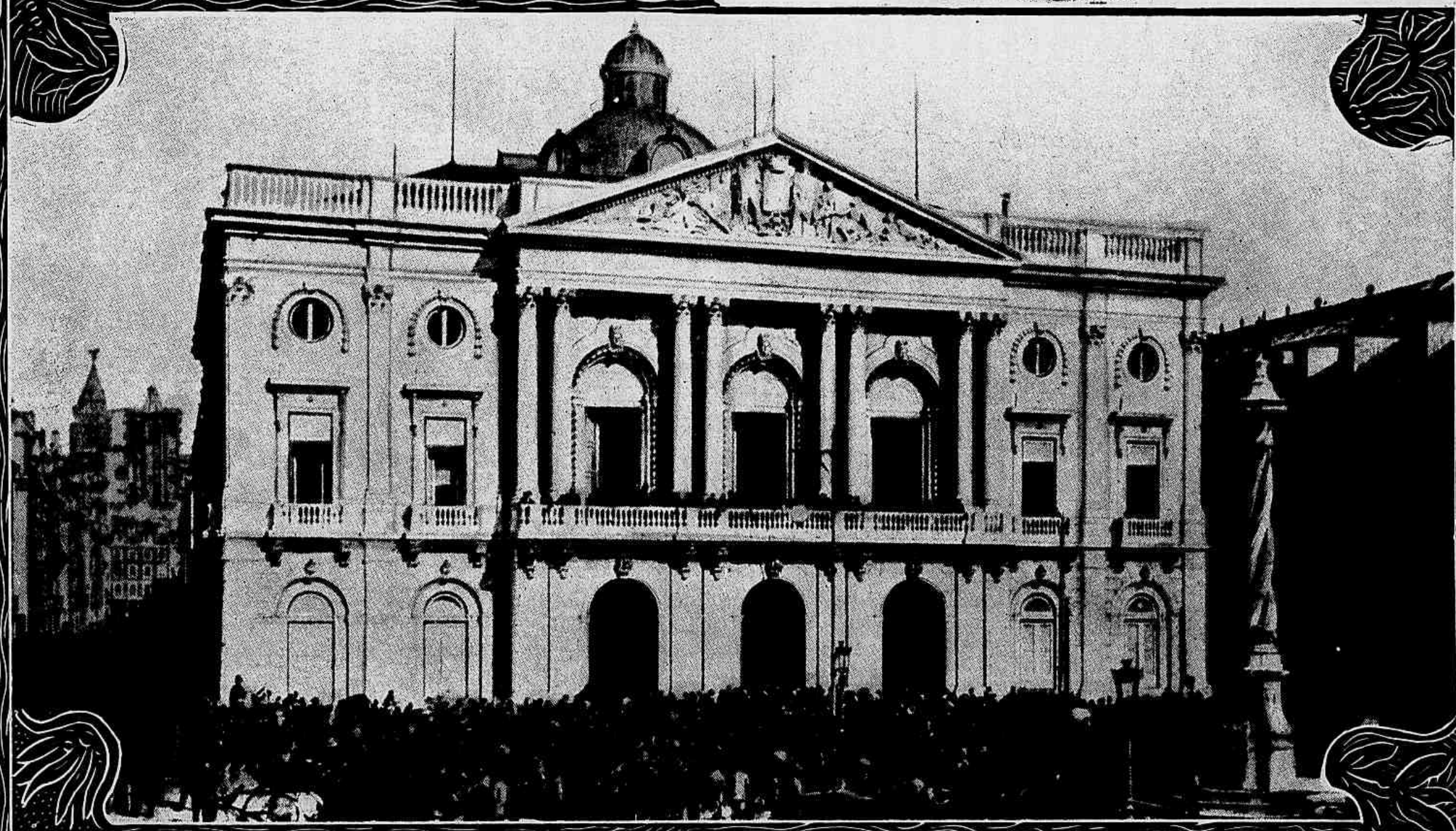
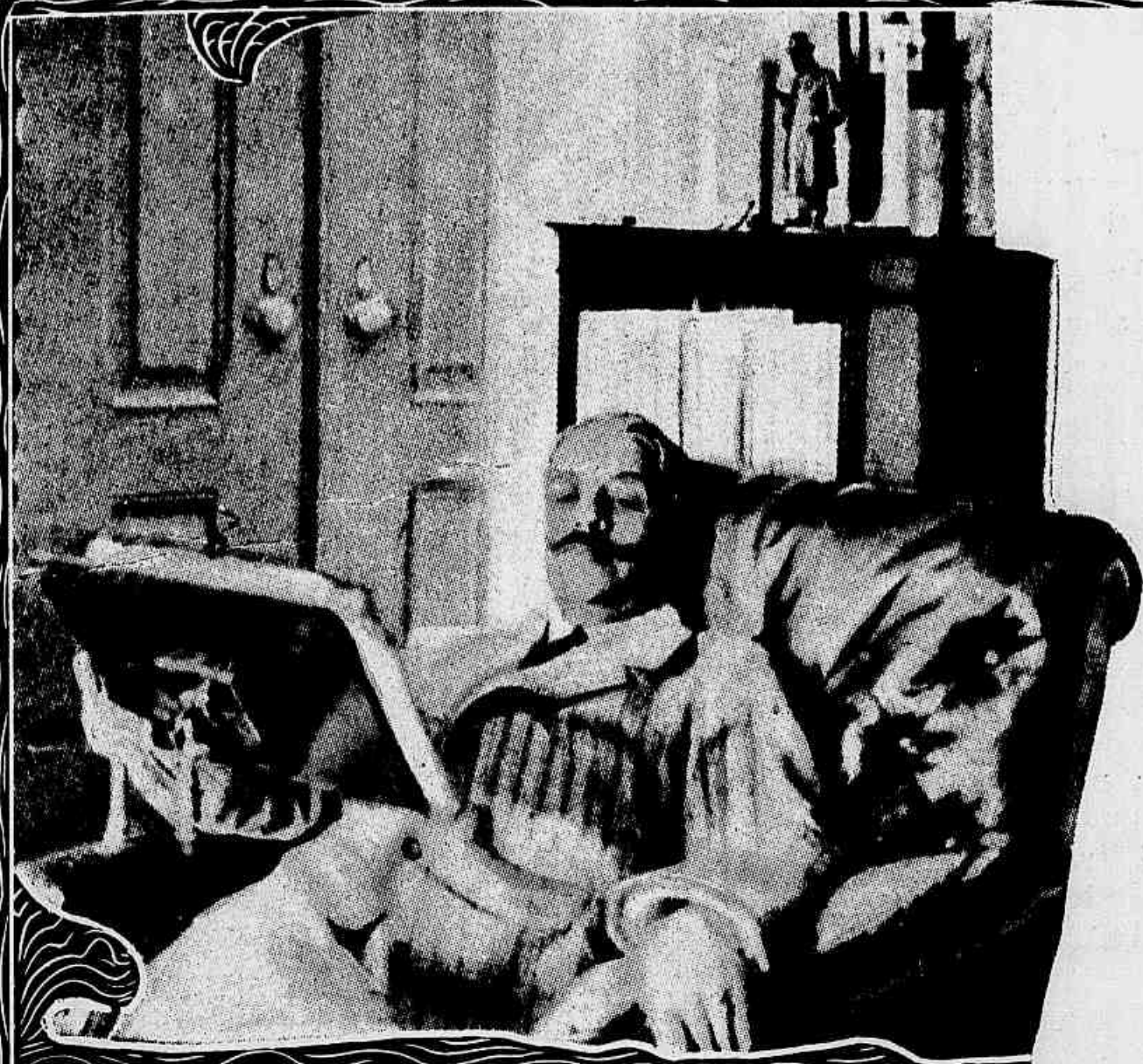


1—Dr. Manoel d'Arriaga, Presidente da Republica. 2—Dr. Afonso Costa, chefe do movimento revolucionario. 3—O General Pimenta de Castro, chefe do ministerio deposto pela revolução. 4—A esquadra bombardeando o Terreiro do Paço em 4 de Outubro de 1910, para derrubar a monarchia, acontecimento agora repetido para restituir a Republica ao partido do Sr. Afonso Costa.



1—Dr. José de Castro, Ministro da Guerra e interinamente na Presidencia do Ministerio e no Interior. 2—Dr. Magalhães Lima, ministro da Instrução. 3—Dr. Teixeira de Queiroz, Ministro dos Estrangeiros. 4—Dr. Fernandes Costa, Ministro da Marinha. 5—Machado Santos, o implantador da Republica, e preso pelos revolucionarios. 6—Capitão Alvaro de Castro, do Comité Revolucionario. 7—Thomé de Barros Queiroz, Ministro da Fazenda. 8—Cap. Tenente Mariano Martins, governador civil de Lisboa. 9—Cap. Tenente Leotte do Rego, chefe das forças navaes revolucionarias.





1, 2 e 5—O Sr. João Chagas, presidente do actual governo revolucionário português e contra o qual o Senador João de Freitas desfechou alguns tiros de revólver, que o feriram gravemente. 3—A Camara Municipal de Lisboa, onde se installou o Comité Revolucionário. 4—O Senador João de Freitas, assassinado depois do seu attentado contra o presidente do Ministerio.



# SORRISOS & FRIVOLIDADES



## FEIAS E BONITAS

**JULIO Dantas**, o illustre escriptor portuguez, em uma das suas admiraveis chronicas das "Quintas-Feiras", do jornal "Primeiro de Janeiro", fez a apologia sentimental da "mulher feia", attribuindo a uma personagem imaginaria a sentença de que "só as mulheres feias são capazes de despertar as grandes paixões", observando que *La Bruyère* estava absolutamente de accordo com elle quando affirmou que "si une laide se fait aimer, ce ne peut être qu'éperdument".

**Anthero de Figueiredo**, o romanista da "Doida de Amor", não concordando com o autor da "Ceia dos Cardeaes", escreveu-lhe uma carta scintillante e profunda, de que transcrevemos a parte essencial, certos de que a leitora a va lêr com deliciado encanto:

"No amor, não ha mulheres feias nem bonitas, mas sómente mulheres que se amam e mulheres que se não amam. Confirmo o dito e estou na verdade. O amor, como a bondade, cria belleza. A face da mulher que ama, seja bonita ou seja feia, esmalta-se de vida bella; e quem a ama afeição-a ainda e recobre-a com a sua propria emoção. E' nesta segunda face, — um polvilho de illusão — que o amoroso medita e sonha, pois a outra deixou de a vêr para sempre, isto é, enquanto amar; e desde esse momento a analyse vem perturbada de um irisado preconceito: o do amor ardente e enternecido. Ninguém ama a mulher como ella é, mas como parece ser. Amam-se imagens. Os nossos sentidos, a nossa alma molda a mulher amada num barro novo, feito do "além" que nella julgamos existir, apoucando defeitos, exaltando qualidades, tudo, tudo exagerando, tudo enaltecendo. E' uma interpretação no sentido das bellezas plasticas e moraes, que as mulheres possuem, ou que nós imaginamos que ellas comportam. Transportando-nos, transportamol-a. Criamos. Depois, adóramos a nossa criação, como pequenos deuses que somos no amor.

Aquelle celebre conto de Mery,

em que duas monstruosidades de fealdade, homem e mulher, se amam com delirio, vendo-se bellos, é uma realidade e um symbolo. Não foi o Gwynplaine, de Hugo, amado apaixonadamente? E era porventura formoso o "Homme qui rit"?

Os olhos das mulheres não são bellos por serem negros, azues ou verdes; mas pela porção de magia que cada uma dessas palhetas de onix, de saphyra, de esmeralda contém — graça que no conjunto se chama expressão, cousa imponderavel, intangivel cousa que é sonho, que é ideal — que é espirito. Por que? Até hoje ainda o não souberam dizer os homens profundos, pois "o mysterio do amor não é menor que o mysterio da morte", como escreveu Oscar Wilde.

Só o espirito existe; só o espirito ama. As mais bellas plasticidades, as divinisações do corpo, são já espirito.

As feias só são feias para nós enquanto as não amamos. Se, num primeiro momento, algumas mulheres nos impressionam mal, sejam bonitas sejam feias, á medida que vamos gostando dellas achamos as feias menos feias, as bonitas mais bonitas ainda. Por fim, no amor, não distinguimos umas das outras. Feias? Quantas vezes muitas feições feias dão um conjunto de expressão bella? A mesma voz que nos pareceu desagradavel, transforma-se em voz musical, se a ouvimos servindo o ideal, a bondade, a arte, o carinho, o amor — que nos acaricia e prende; e grossas mãos ha que se tornam leves, espiritualizando-se, se afagam doentes, se curam miserias. Ha, porventura, mãos feias de mães aconchegando um filho ao peito? Uma mãe poderá, quando muito, vêr a pouca belleza de uma filha, mas *sentil-a*, jamais.

Perante o amor, que tudo valorisa, feias e bonitas são convenções. Quem ama não é a forma mas o espirito e este pôde estar dentro de uma forma que se classificou bonita, ou que se classificou feia. Quando se diz que uma mulher formosa inspirara subito amor que passou fugaz; ou se conta que certa creatura feia provo-

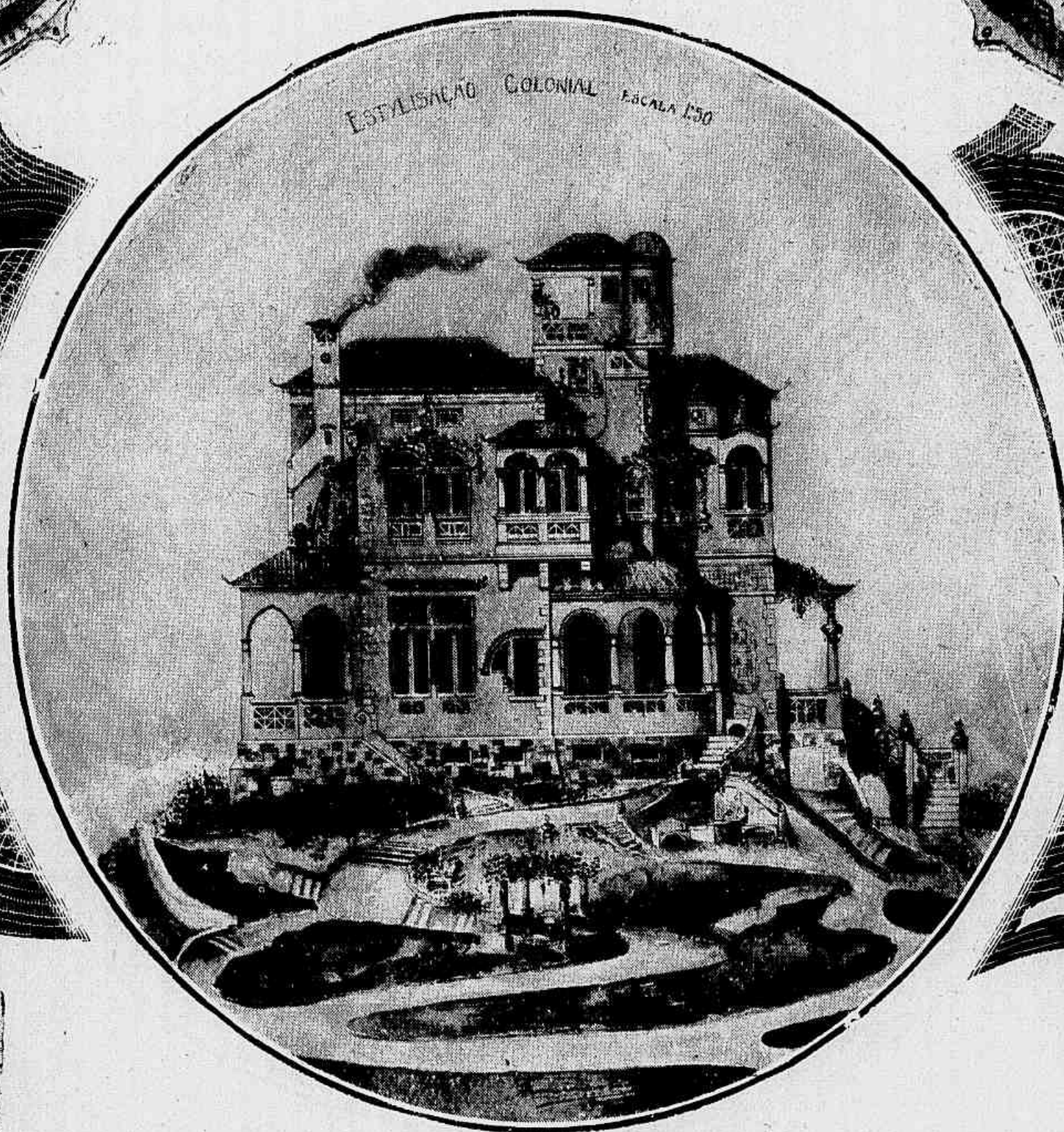
cara uma paixão que trouxe a desordem, attingiu a loucura, arrastou á desgraça, é porque aquella forma linda era, no interior, cousa pouca e mal continha um pobrissimo espirito; e, pelo contrario, a alma desta outra chamada feia era tecida de um poderoso pulsar de amor, feita dos fios da ternura maxima, tudo envolvendo, e da maxima violencia tudo abraçando.

Tambem por isto mesmo o seu visconde, com os seus sessenta annos amnesicos, não tem razão dizendo que as feias amam mais que as bonitas. Tanto ama, quando ama, uma bocca linda, isto é, cortada em moldes classicos, como uma bocca de linhas rudes, pois quem ama não é a bocca mas o anejo divino que a vitalisa. Nada nos prova que o potencial do affecto seja differente nas feias ou nas bonitas. E' o mesmo. Ha, porém, duas observações a fazer: as faces de contorno brusco prestam-se, por vezes, a maior vigor de expressão que as faces de modelação suave, que os côrtes de linhas puras. Naquellas, a dôr vinca-lhe fundo, e a alegria espanja-se enchendo todo o rosto, — para só fallar de duas expressões extremas. As faces assimetricas da Duse e da Réjane são vivos exemplos disto. E ainda: em certas feias a consciencia da sua fealdade forceja-as a ser mais instilantes na insinuação, mais engenhosas na caricia, mais penetrantes na seducção, mais perspicazes no amor; e, sempre alerta, jamais se descuidam como as bonitas, que, certas de si, orgulhosas e confiantes, sabem ser sobrias, e podem, quasi sem perigo, chegar ao desdem. Não é o instincto de amor que nas feias é maior, mas a consciencia da sua falta de attractivos immediatos é que é mais intelligente. Accrescente-se que quando a feia, largo tempo desatendida, curtindo em si travosos despeitos; — quando a feia, emfim, conquista, ha no seu modo de ser amoroso tal expressão de agradecimento, servido com tão captiva humildade, que a homenagem que o homem lhe presta retine hymnos de cortezia extrema em que os seus orgulhos de creatura forte e altiva se vergam como juncal bravio batido pelo vento".



# A Arte na Architectura e na Decoração

Projecto architectonico do architecto Francisco dos Santos



nossa casa! Mas temos nós, realmente, uma casa nossa?

Todos os esthetas são concordes em reconhecer que a nossa civilização, sob tantos pontos de vista avançada e na qual assimilámos tao avidamente muitos dos aspectos das grandes civilizações modelares, ainda não produziu na architectura civil o typo de casa que, inspirado na tradição historica, possamos chamar nosso. Na sua grande maioria, a architectura do Rio é deploravel. Verdadeira manta de retalhos, onde se vê de tudo, desde a *pastiche* do mourisco até aos estylos greco-romanos, a imitação pretenciosa do Luiz XVI e a copia, quasi sempre infeliz, da moderna construcção francesa, essa architectura é destituída de originalidade e de senso comum. Raro se adapta ás necessidades do clima, ás imperiosas exigencias do conforto e ás mais elementares regras da esthetica. A nossa visão, já viciada, acaba por não apprehender o que esse amalgama de architecturas deformadas e heterogeneas tem de deprimente para o renome da nossa cultura e dos nossos habitos de civilização. Certamente, ha casas bellas nos bairros novos do Rio. Mas essas vivendas harmoniosas estão abafadas por um conjuncto de edificações absurdamente feias, que denunciam ao primeiro aspecto o dedo do mestre d'obras: rival feliz do architecto.

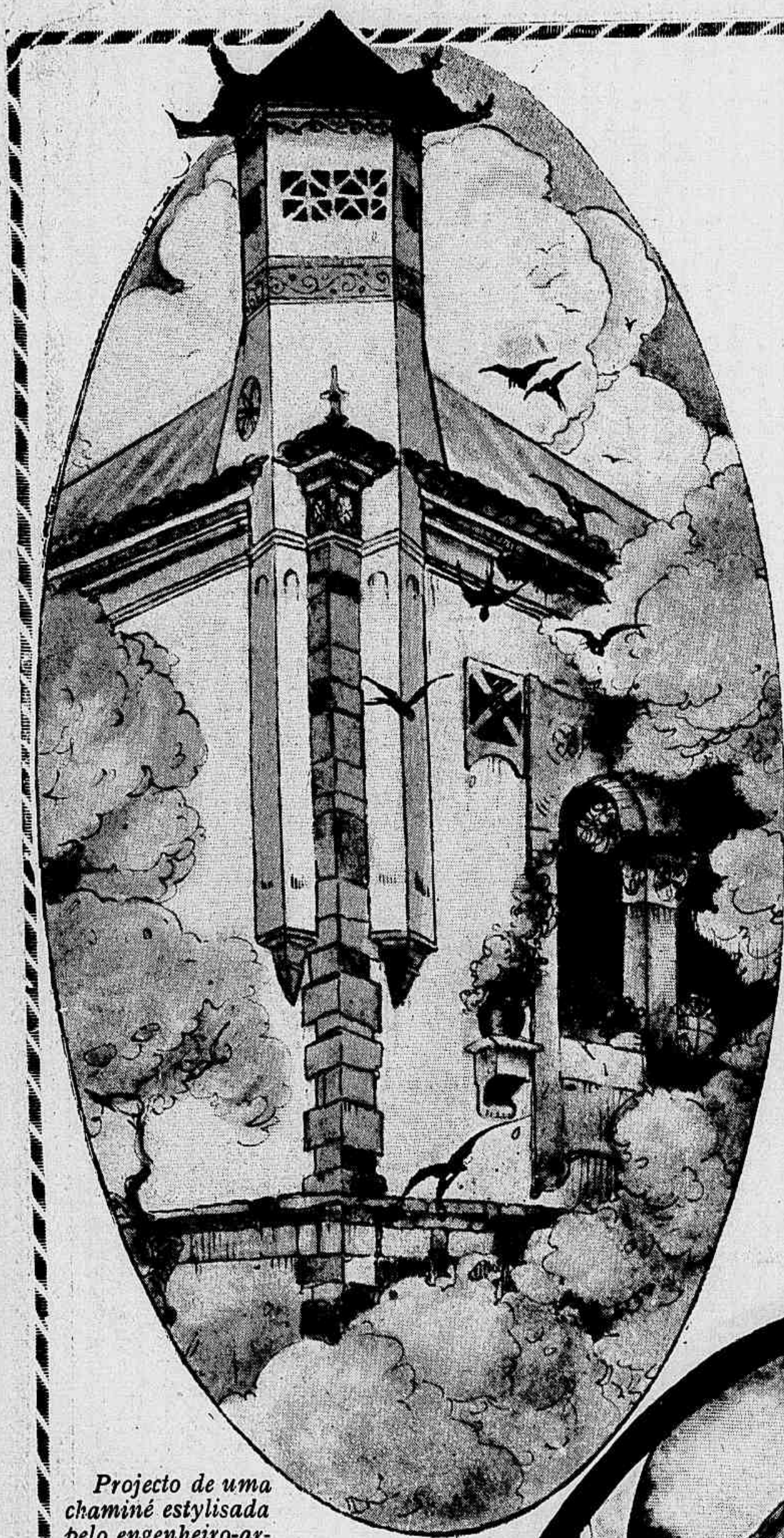
O mestre d'obras é uma invenção genuinamente portugueza, e do peor, entre tanta cousa boa, que herdamos da antiga metropole.

Se, do aspecto exterior dos edificios passarmos á sua inspecção interna, então ainda mais, se é possivel, encontramos aggravado o nosso crime de lesa-gosto. Nós desconhecemos ainda (excepção das classes privilegiadas) a arte da decoração. O interior brasileiro caracteriza-se pelo seu inegualavel desconforto e pela ausencia de qualquer belleza. Não lhe procuremos comparação com o lar europeu. Fiquemo-nos pela America. Nos Estados Unidos, o amor do *home*, tão peculiar á raça anglo-saxonica, produziu um estylo decorativo original, e desenvolveu o bom gosto, tornando-o extensivo ás classes burguezas e até mesmo, devido á propaganda das publicações illustradas, ás classes populares. Na Argentina, onde a architectura soffreu a benefica influencia da arte architectonica inglesa, e onde as grandes casas de mobiliario de Paris e Londres — Mercier, Maple, Gillows — montaram succursaes — a decoração domestica está em constante progresso. Alguns dos palacios e clubs de Buenos Aires nada ficam devendo em

Projecto de um banco de varanda, de Corrêa Dias







Projecto de uma chaminé estylisada pelo engenheiro-architecto Francisco dos Santos.

luxo e em belleza artistica aos clubs e aos palacios das capitaes européas.

Não é agora a primeira vez que a *Revista da Semana* se acerca deste assumpto, e isso por entender que elle é dos que mais se prestam a ser tratados com fins educativos por uma publicação illustrada. Uma revista que apenas viva de lisongear vaidades, de archivar uma reportagem photographica dos acontecimentos e de entreter os leitores com frivolidades não corresponde á missão que lhe está naturalmente reservada na imprensa.

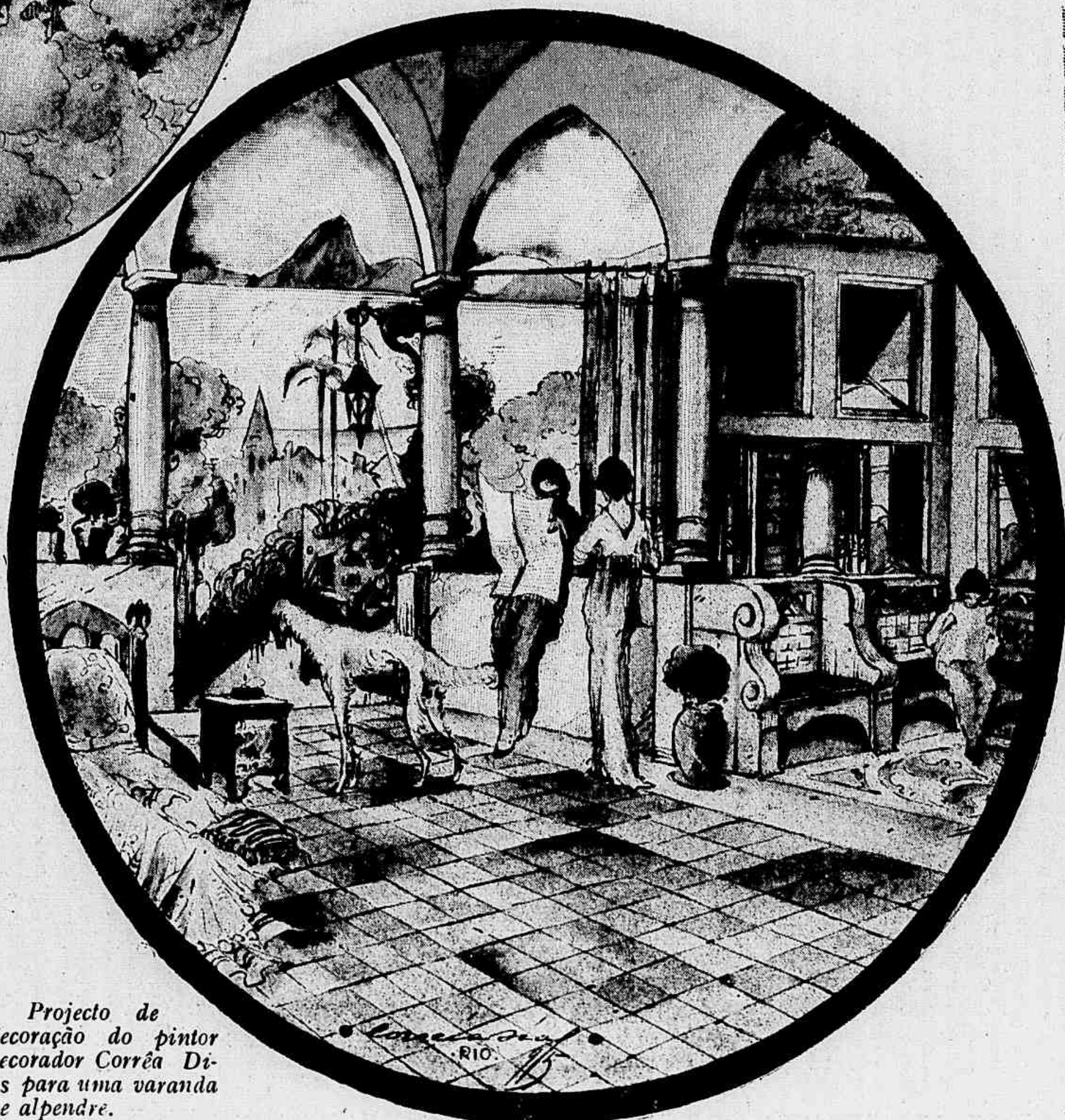
Propagar o bom gosto,

generalisar ideias uteis, advogar doutrinas sãs, concorrer para melhorar o que é defeituoso, embora sem assumir a attitudo impertinente de um mentor, esses são deveres que a *Revista da Semana* procura cumprir, á semelhança das publicações suas congeneres, em cujo convivio tanto ha que aprender...

Mas não basta denunciar os defeitos. Isso seria fazer uma obra toda negativa. E' necessario pôr em frente do erro a emenda, ao lado do mal o remedio.

Ao encontro dos propositos da *Revista da Semana* veem dois moços artistas, de comprovado talento, que se propõem a concorrer, cada um na sua esphera de acção, para chamar as attenções sobre esse duplo problema da architectura e da decoração interna, esforçando-se por conciliar a tradição com a vida actual e procurando a concepção de um typo de casa em harmonia com as condições *sui generis* do meio. Nos projectos do engenheiro architecto sr. Francisco dos Santos vê-se logo, ao primeiro relance, a preocupação de adaptar a casa ás exigencias do clima, ventilando-a, arejando-a, dilatando-a em varandas, terraços, belvederes e alpendres, e associando a harmonia á variedade. Pela sua parte, Corrêa Dias dá-nos uma transposição encantadora da sua arte original para os effeitos de decoração domestica. Os leitores dirão se o esforço conjugado dos dois distinctos artistas conseguiu, como suppomos, produzir desde seu inicio alguma cousa de bello, de novo e de util.

Ambos se applicaram em não procurar fóra das fontes tradicionaes a inspiração do seu trabalho; e na parte architectonica, o sr. Francisco dos Santos esforçou-se visivelmente em reatar o fio



Projecto de decoração do pintor decorador Corrêa Dias para uma varanda de alpendre.



partido da architectura colonial, estylisando-a. Ha de dizer-se — e não sem razão — que na sua quasi totalidade os especimens de architectura que herdamos dos nossos antepassados são casarões antiestheticos, destituídos de belleza e improprios para invocar como escola.

Com excepção da architectura religiosa dos periodos do gothico e do renascimento, a metropole pouco possui capaz de ser considerado um patrimonio artistico na arte da construcção.

Mas ha copia de detalhes de que um artista sagaz pode lançar mão para desenvolvimentos de conjuncto. A varanda alpendrada e a chaminé constituem dois desses detalhes em que mais convem fixar as atenções. A varanda de alpendre presta-se ás mais bellas estylisações e merece entrar em larga escala na nossa edificação domestica, tão apropriada ella é ao nosso clima e por se achar profundamente nacionalisada pela sua profusa adopção nos edificios do periodo colonial.

Ninguém poderá negar belleza aos projectos que nestas paginas reproduzimos e nos quaes a arte de Corrêa Dias e de Francisco dos Santos tão intimamente se completam.

Animal-os a proseguir na sua tarefa, estimul-os com o devido elogio a perseverar na sua crusada, é dever de quantos se interessam pelo progresso da nossa civilisação aglutinadora e impaciente, que a copia do estrangeiro ameaça desnacionalisar nos seus aspectos e no seu espirito.

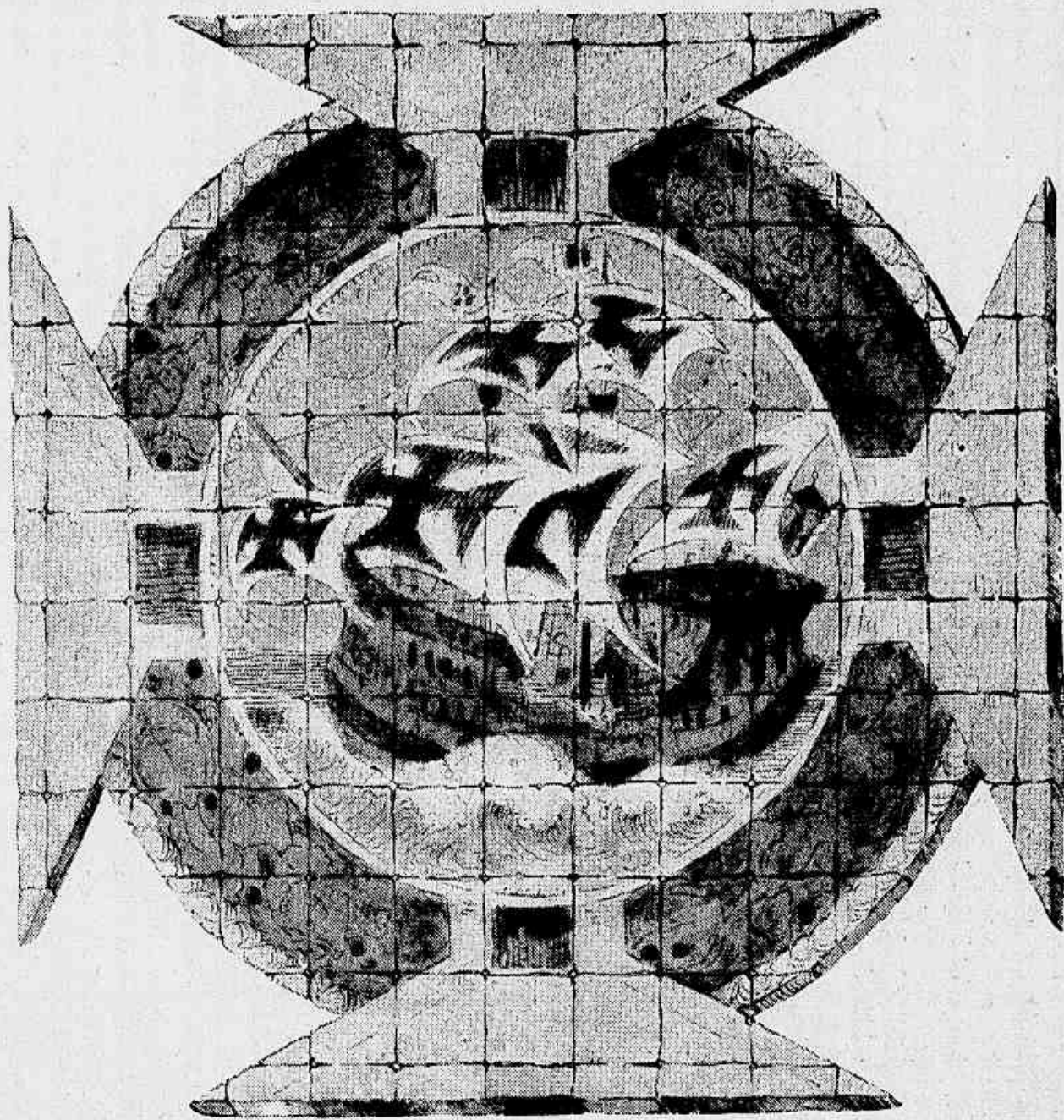
Essa desnacionalisação, aliás commum a todas as cidades novas, que se nutrem das civilisações perfectas e se cosmopolisam gradualmente attinge no Rio proporções alarmantes, que contrastam com o scenario tropical que emoldura a cidade e que não permite á fantasia dos seus habitantes o imaginarem-se na Europa.

Infelizmente, peio que respeita á sua habitação, o carioca não assimilou as lições europeas, e a sua casa pecca, quasi sempre, pela ausencia de quaesquer noções architectonicas de quem a concebeu.

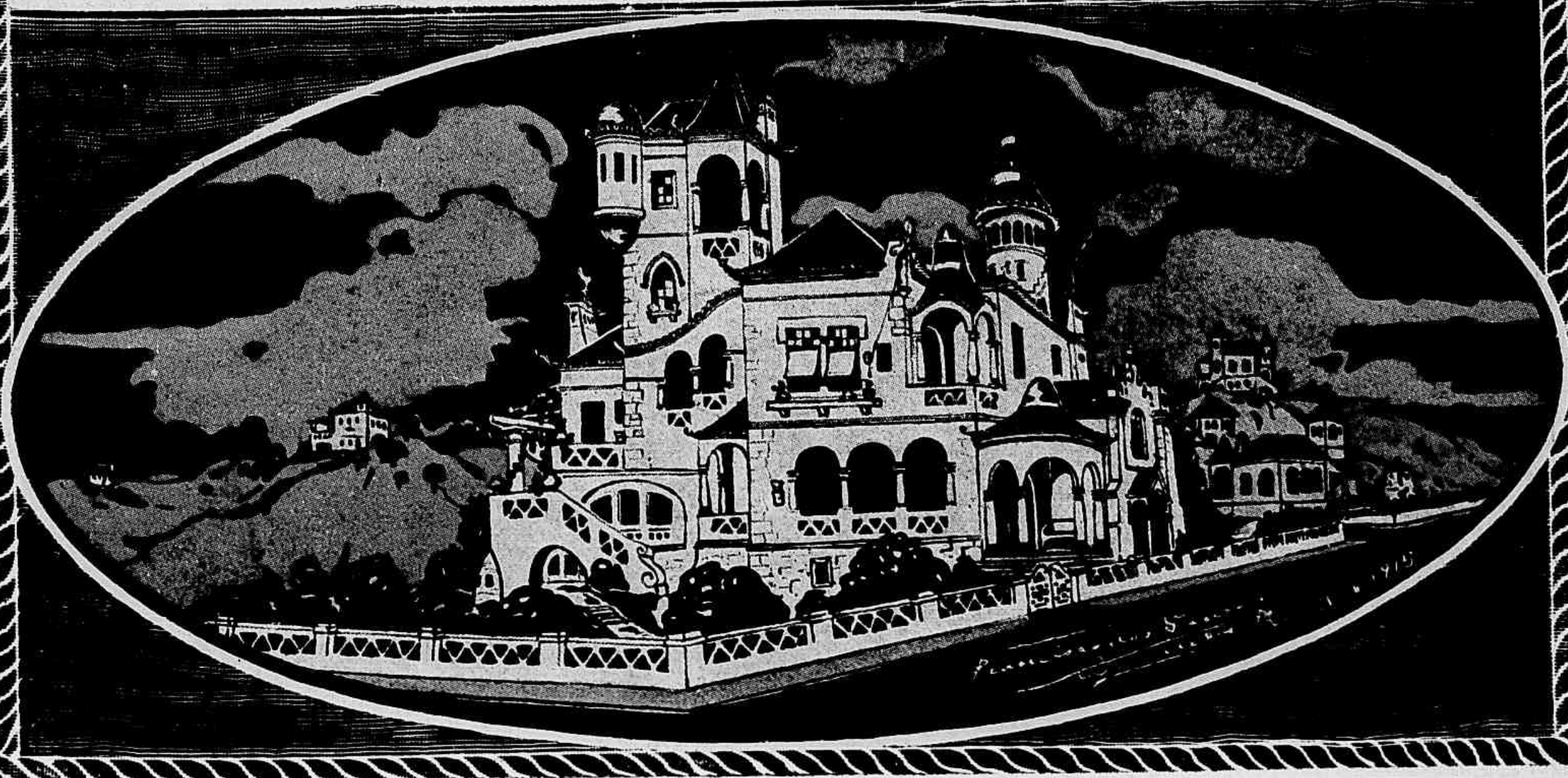
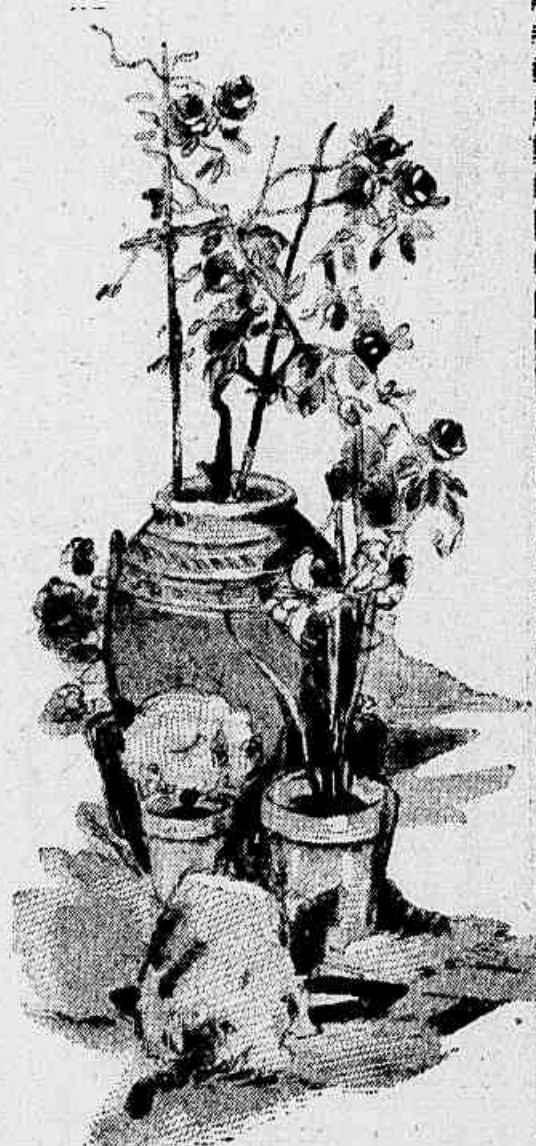
Em entendido, ha no Rio architectos nacionaes e estrangeiros de competencia indiscutivel, e a elles devemos o que ha de bom na capital do Brasil.

Mas é indispensavel que esses se unam na propaganda insistente da casa

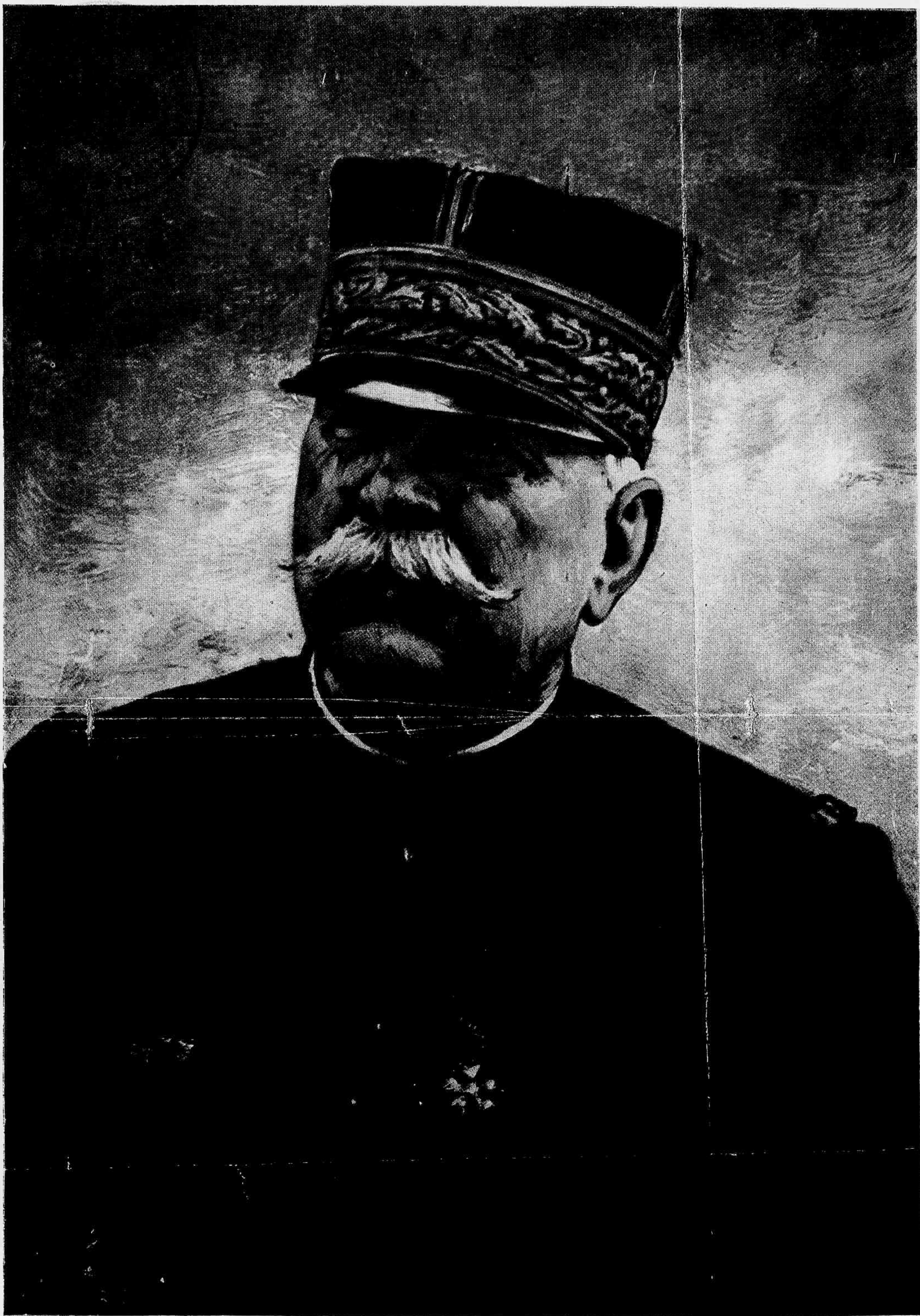
Projecto de uma casa em Santa Theresa pelo engenheiro Francisco dos Santos.— *Adaptação do estylo colonial portuguez. Janellas amplas para a circulação do ar. Terraços e alpendres. Multiplicação de planos, reintrancias e saliencias para obter projecções numerosas de sombra. A notar, dentro da maxima diversidade de aspectos, a harmonia do conjuncto.*



*Projecto de decoração em azulejo, do pintor-decorador Corrêa Dias.*







O MARECHAL JOFFRE  
Commandante em chefe do exercito francez



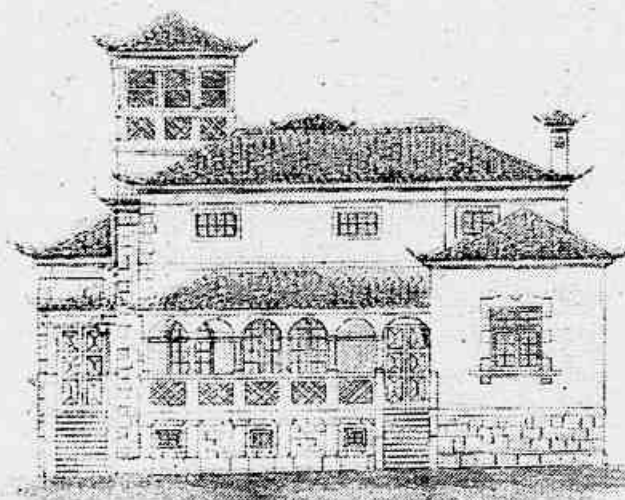
bella, como indispensavel se torna que os nossos principaes estabelecimentos de mobiliario se habilitem, pela collaboração com os

Já por mais de uma vez a distincta senhora, que na *Revista da Semana* collabora com o pseudonymo de *Iracema* tem amavelmente censurado o

do templo familiar em que ella é a divindade. E' essa util campanha em prol do lar bello que a *Revista da Semana* procura secundar com as



FACHADA FRONTAL



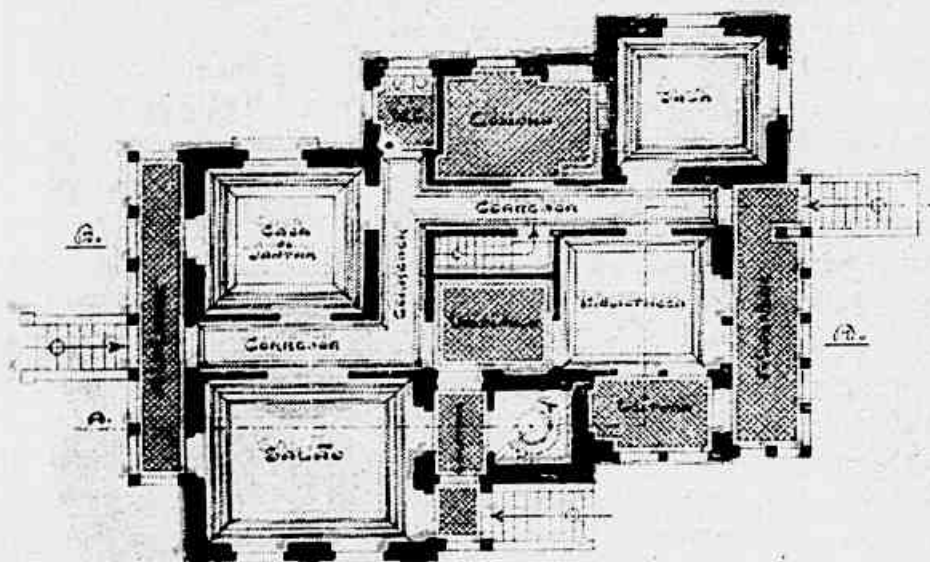
FACHADA L.



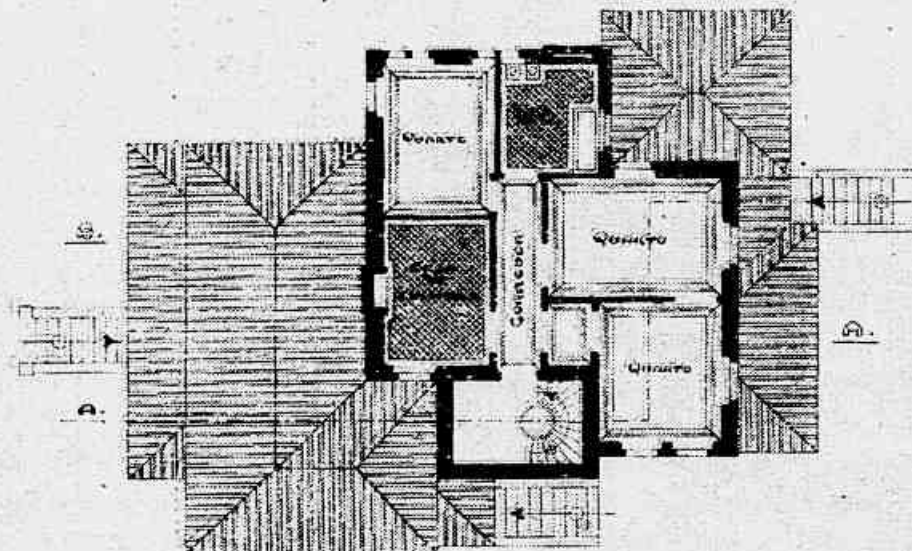
FACHADA POSTERIOR



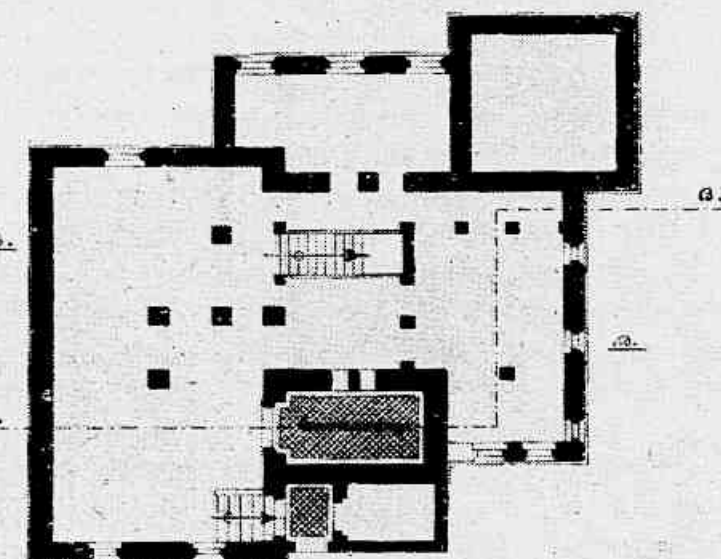
FACHADA R.



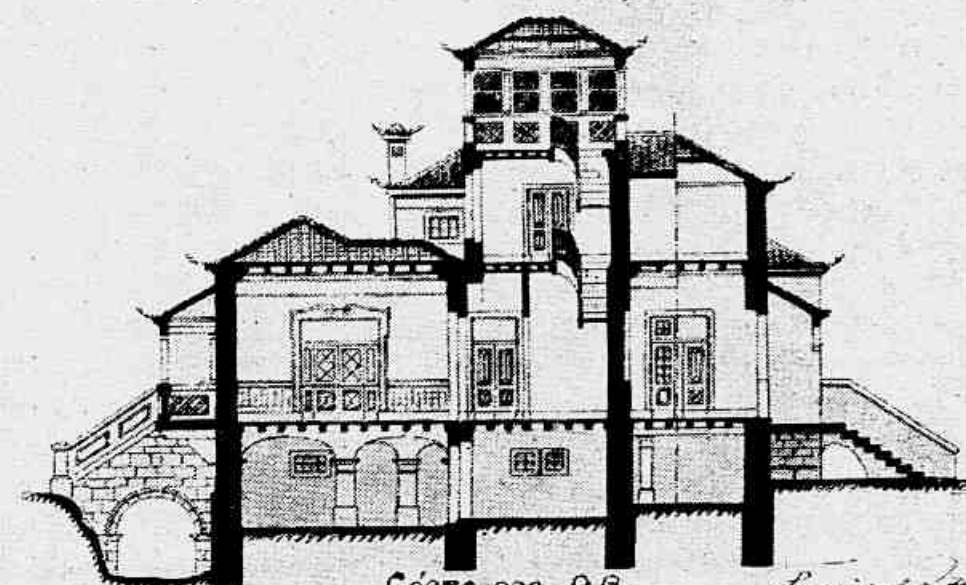
PLANTA DO PRIMEIRO PISO



PLANTA DO SEGUNDO PISO



PLANTA DA CAVE



CORTE POR A.B.

Projecto de casa do architecto Sr. Francisco dos Santos e em que se vêem aproveitados os principaes motivos architectonicos da casa portuguesa

artistas a decorar os interiores com um seguro e fino criterio de decoracao.

descurido tão genuinamente brasileiro do adorno do lar, aconselhando a mulher a zelar pela belleza

breves considerações que accompanham estas paginas. — A.





O MARECHAL JOFFRE  
Commandante em chefe do exercito francez



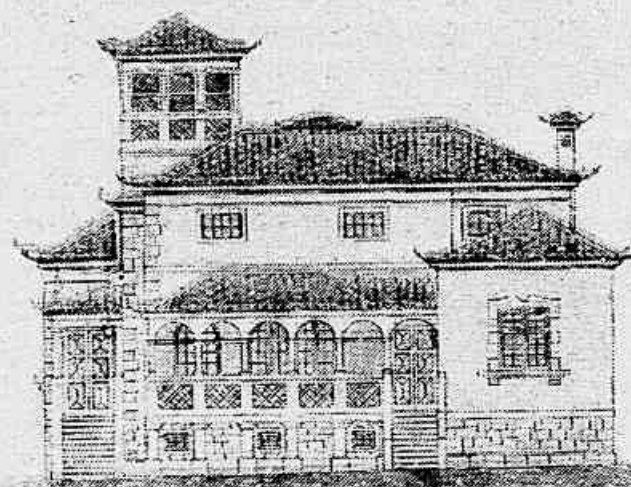
*bella*, como indispensavel se torna que os nossos principaes estabelecimentos de mobiliario se habilitem, pela collaboração com os

Já por mais [de uma vez a] distincta senhora, que na *Revista da Semana* collabora com o pseudonymo de *Iracema* tem amavelmente censurado o

do templo familiar em que ella é a divindade. E' essa util campanha em prol do *lar bello* que a *Revista da Semana* procura secundar com as



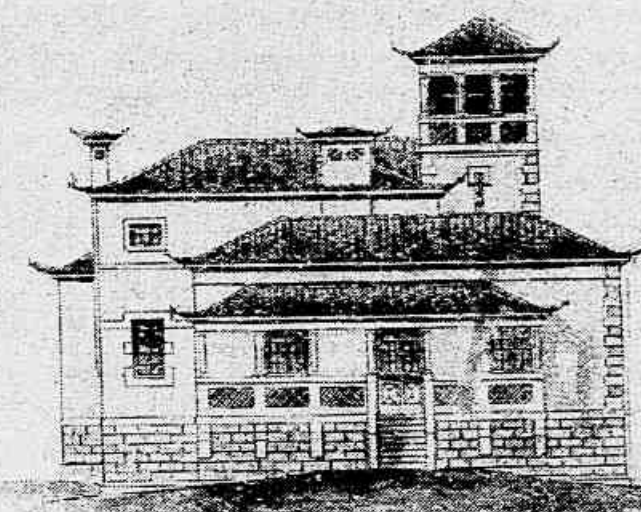
fachada principal



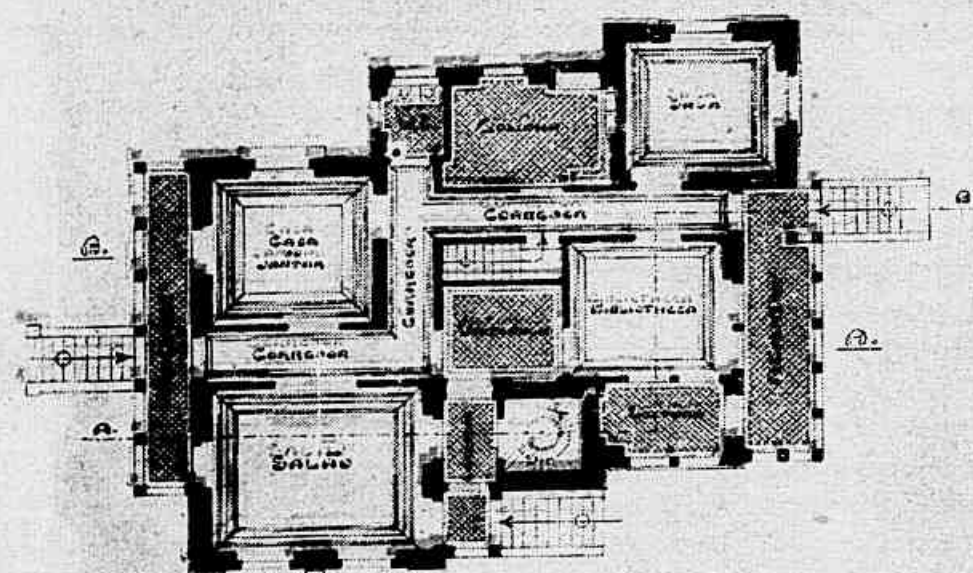
fachada L.



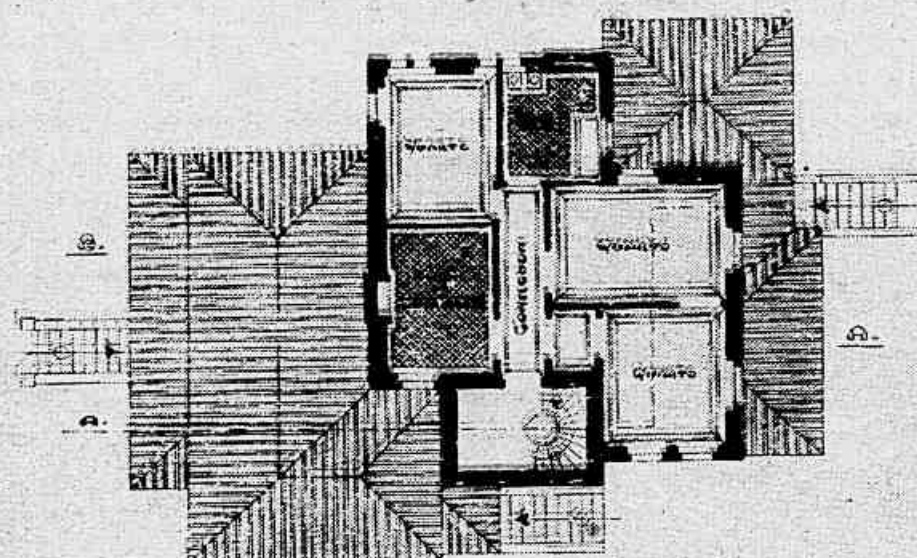
fachada posterior



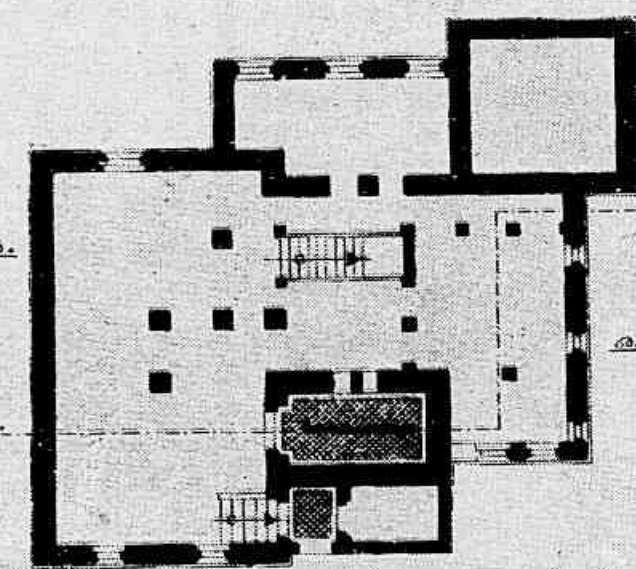
fachada R.



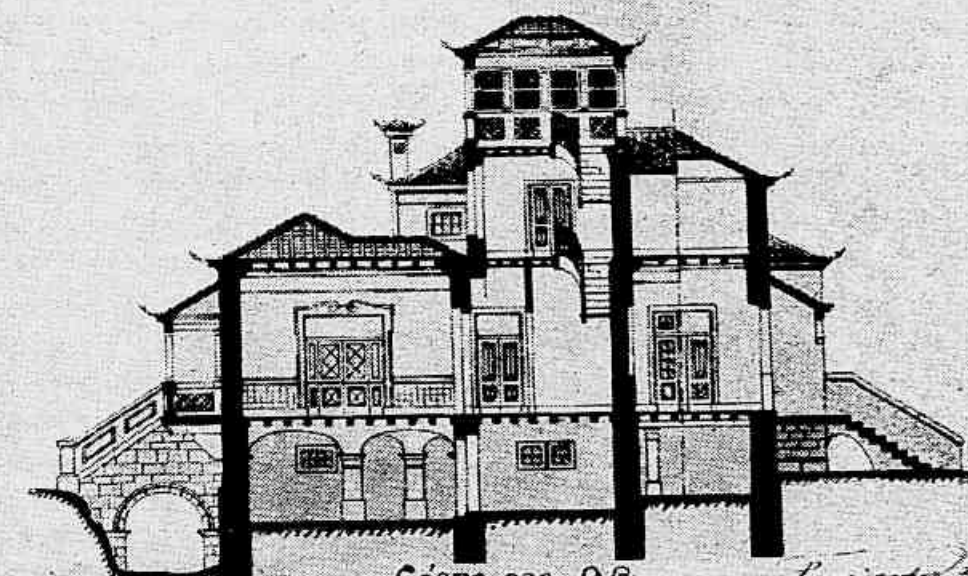
Planta do primeiro piso



Planta do segundo piso



Planta da garagem



Corte por A.B.

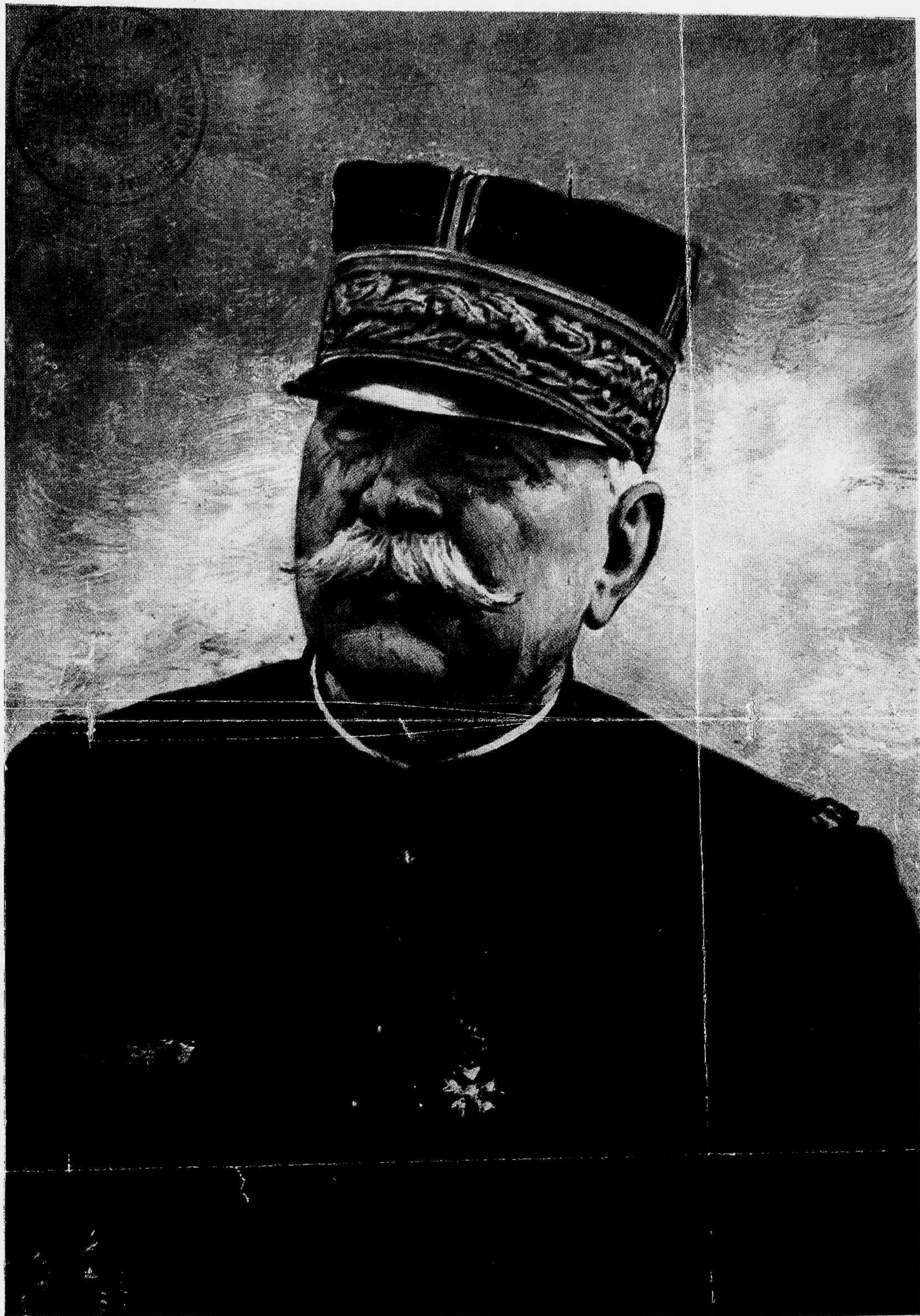
Projecto de casa do architecto Sr. Francisco dos Santos e em que se vêem aproveitados os principaes motivos architectonicos da casa portuguesa

artistas. a decorar os interiores com um seguro e fino criterio de elegancia e de distincção

descuido tão genuinamente brasileiro do adorno do lar, aconselhando a mulher a zelar pela belleza

breves considerações que acompanham as gravuras destas paginas. — X.





O MARECHAL JOFFRE  
Commandante em chefe do exercito francez



# Notas de Arte



A Exposição do pintor hespanhol R. Palmarola

A EXPOSIÇÃO Palmarola vem revelar-nos um pintor hespanhol não filiado na escola tradicional da pintura hespanhola, e até áparte da moderna corrente, cujo coripheu é Zuluaga, pois que toda a arte do sr. Ramon Palmarola é uma arte serena, sem ancias, nem desesperos.

Toda a pompa do decorativo, o amor excessivo da forma impressionista, o grito estridulo da côr que sempre, com raras excepções, tem revelado a alma hespanhola, não apparece na sua obra. Dir-se-hia mais um pintor francez, do que um pintor hespanhol. E' certo que o sr. Palmarola faz residencia habitual em Paris, onde fez os seus estudos, onde recebe as suas impressões e vivendo a vida francesa tão profundamente, natural é que revele mais a alma franceza do que a alma hespanhola.

O que a sua arte ganhou em perfeição e serenidade no grande meio artistico, perdeu em caracter, em nacionalismo. Peor? Melhor? Nem peor, nem melhor. A arte é sempre a arte, nem importa que o sr. Palmarola seja um cidadão hespanhol e um pintor francez, porque os seus



1—"Mujer andaluza". 2—Retrato de Mme. la Comtesse de la Jouquièrre. 3—"Passionnement", Salon de Paris 1913



quadros atingem verdadeiras expressões de beleza.

A feição da sua pintura revela-se sobre tudo pela nobreza e pela dignidade.

Os seus quadros do natural — retratos — reflectem almas serenas para quem a vida é boa e fácil e que não vivem nem nos tormentos do ideal insaciado, nem nas agonias de insaciadas necessidades.

Os seus quadros de fantasia reflectem o mesmo estado d'alma, e deixam na visão uma grande ternura, uma benéfica impressão. No quadro «Fidelidade», o tragico não aflora, a despeito do cadaver rigido do cavalleiro; o que domina o quadro é a fidelidade do cavallo, verdadeiramente enternecedora.

No *Passionnement*, a propria paixão reveste uma attitude elegante, composta, nada desgrenhada, uma paixão de bom-tom, d'alta linha, revelando almas delicadas.

Para que designar mais quadros? Basta



1—«La Maja». 2—«Fidelité». 3—«La Mort du Bergère», premiado em Madrid. 4 — «Satyre» Salon de 1913.



observar suas photographias que hoje publicamos para se comprehender a exactidão das nossas observações. O que as photographias não accusam é o colorido, a distribuição das sombras, das nuanças, a composição das tintas, mas tudo está num justo equilibrio, porque a visão pictural do sr. Palmarola não destoa da sua concepção d'arte.

A sua exposição pela quantidade e pela qualidade das telas expostas representa um bello successo d'arte pura e honesta.



O 1º festival em benefício dos  
albergues nocturnos



1—Um aspecto da assistência. 2 — As senhoras e senhoritas que cantaram o câro da "Uydras", do eminente compositor nacional Alberto Nepomuceno. 3— As illustres promotoras do festival, Mmes. Coelho Netto, Esmeraldino Bandeira, Zilda Duque Estrada, Ruy Barbosa Ayrosa e Coelho Barreto.







## A MULHER NA GUERRA

*As enfermeiras da Cruz Vermelha Inglesa recebendo em um convento de Flandres, improvisado em hospital, os feridos de um combate. Bem frisante é o contraste do papel da mulher e do homem na guerra. Este representa o odio dos povos, o conflicto dos interesses, tudo o que de egoismo e animal existe ainda nos nossos corações; representa aquella o amor humano no que elle tem de mais puro e internectido: o amor que não destingue entre os desgraçados, amigos ou inimigos, prompto sempre a consolar toda a dor. E a mulher é realmente a eterna consoladora; e é pela feminilidade que nesta tremenda catastrophe se salva o que já de divino existe na alma humana. A sua missão é sobre todas abençoada, porque é feita de abnegação, de bondade infinita e de eterno amor.*



# ESSAS MULHERES!



## I

*(A's 5 da tarde. Estamos em casa de madame Z., uma encantadora mulhersinha. E' a hora do chá elegante, os adoraveis e preciosos cavacos de casa de madame. Começam a entrar chapéos... Era no tempo em que os chapéos eram grandes, e falavam. Bons tempos aquelles!)*

CHAPÉO ASUL CELESTE, COM GRANDES PLUMAS BRANCAS *(entrando no salão desembaraçada mente)* — Bôa tarde, amiguinhas! *(Beijos para um e outro lado)* Então, como passam? Sabem novidades? Tenho uma...

*(Enorme confusão. Chapéos se approximam. Chocam-se. Ha pedidos de desculpas, sorrisos, frú-frús de sedas machucadas. No fim de quinze minutos restabelece-se o silencio.)*

MADAME Z., EM CABELLO — Um escandalo?

CHAPÉO AZUL — Sim, quasi um escandalo. Imaginem que o Dr. Victorino desmanchou o casamento com aquella orgulhosa da Clotilde!

TODOS OS CHEPÉOS — Ah! que horror!

UM ENORME CHAPÉO VERDE, DE PALHA DA ITALIA, COM UMA AGUIA NATURAL, POSTADA AO LADO ESQUERDO — Teve sorte, o doutor. Elle é tão distincto... E ella? Tola, pernostica e muito preten-ciosasinha. Foi uma felicidade.

OUTRO CHAPÉO, ESTE ROSEO COM DIVERSAS MORANGOS, PERÁS, UVAS, MAÇÃS E CEREJAS — A Clotilde Parreira? Sempre foi muito namoradeira. Conheço-a desde o collegio. Aquillo foi alguma que ella fez ao Victorino. Bello moço!



CHAPÉO VERDE — E muito sensato, muito criterioso.

CHAPÉO ROSEO *(suspirando)* — E que lindos olhos elle tem!...

*(Madame Z., gentilmente serve o chá. Os chapéos devoram biscoutos e champagne com muita galhardia. Ha o silencio das grandes occasiões).*

## II

ENTRA UM TREMENDO CHAPÉO PRETO, DE QUASI UM METRO DE CIRCUMFERENCIA *(E' um furacão!)* — Minhas amigas...

CHAPÉO AZUL — Uma estréa? Ainda não conhecia esse teu formoso chapéu negro. Verdadeira maravilha.

CHAPÉU PRETO — Sim, chegou de Paris. E' uma belleza! Rua da Paz. quatrocentos e cincoenta francos.

TODOS — Lindissimo!

*(Madame Z., segrada ao chapéu roseo. Ha olhares maliciosos e sorrisos perfidos).*

MADAME Z. *(ao ouvido)* — Pudera! Tem o capitalista V. que é tão amigo do marido...

CHAPÉO ROSEO *(baixinho)* — E este é tão condescendente...

MADAME Z. *(alto)* — Porque não mandas buscar uns seis chapéos como o preto? Fariam epoca.

CHAPÉO PRETO *(orgulhoso)* — Já providenciei. Esperem, e verão, minhas boas amiguinhas.

## III

*(Os chapéos se-*



gredam; murmuram deliciosamente da vida alheia. Falou-se já das Monteiro, das Saraiva, das Pandorgas. E como elles falam encantadoramente !)

CHAPÉO VERDE (risonho) — Vocês viram o vestido da Emilia, nas regatas de hontem ?

O AZUL — Que horror ! Côr de rosa, e com aquella facha clara ! Que moça para não ter geito em se vestir !

O PRETO — E com sapatos cinzentos !

O ROSEO (mais exigente) — A Emilia devia era tirar o bigode...

(Todos os chapéos riem satisfeitos. E' uma vingancasinha, porque a Emilia é mais bonita que todas as outras, juntas).

MADAME Z. — E que tal acharam a Rejane na peça de hontem ?

CHAPÉO ROSEO — Um vestido Imperio que não lhe ficava bem. A Rejane está ficando sem gosto.

O AZUL — E que penteado ! Antes usasse o da Cléo de Merode. Essas parisienses !...

MADAME Z. — E o drama ?

CHAPÉO VERDE — Eu, com franqueza não reparei bem. Viram o namoro escandaloso do Lima com a filha do Brederodes ?

OS CHAPÉOS (revoltadissimos) — Uma pouca vergonha !

MADAME Z. (convencida) — Uma gente que não se respeita !

#### IV

(Entram chapéos retardatários. Faz a sua invasão triumphal um roxo, todo roxo, escandalosa-



mente roxo; modesto na circumferencia... um metro. Está agitadoissimo.)

UM CHAPÉO — Mas o que tens ? Que physionomia tão carregada !...

CHAPÉO ROXO (furioso) — Se soubessem o que me aconteceu ! Ando des-

esperadissima com todos os automoveis e com todos os seus fabricantes. Fazem agora

vão pequenos os taes autos que eu, quando desço ou subo, machuco sempre o chapéu ! E para se estar sentada, sem as abas andarem batendo nos vidros !... Olhem que o meu é até pequeno, calculem se fosse do tamanho daquelle da Gertrudes ! O meu marido me disse agora que não anda mais commigo, nem em carro, nem em bonde. Não ha lugar para elle ! Coitadinho, expreme-se todo no cantinho, fica mi-

croscopico, mas qual ! A cartola acaba toda arripiada, como gato quando vê rato.

A culpa não é minha; é dos Panhard, Mors, Itala, que fazem os carros tão pequeninos ! Fico indignadissima, e com rasão. E o senhor meu marido ainda por espirito commigo ! Não ha respeito pelos chapéus ! Já nas platéas de theatro só podemos ir em cabello. Desafôro ! Agora, só por opposição, fazem os automoveis que não nos cabem. Nos bondes já nem é bom tentar, pois ha cada malcreado !... Tambem ninguem se revolta, é uma subimssão verdadeiramente asquerosa ! E isto passa-se num paiz onde ha sociedades para tudo, — até Protectora de Animaes ! Porque não se funda uma Sociedade Protectora dos Chapéus Femininos ?! (convencida) — Sim, porque não se trata disso ?

DIVERSOS CHAPÉOS — E' uma boa lembrança. Não podemos continuar desamparados.

CHAPÉO ROSEO — Sim, mas a pernotica da Celina ha-de querer ser logo a residente.

O VERDE — E' uma orgulhosa.



O AZUL — Muito pretenciosasinha. Voto contra MADAME Z. — O chapéu roseo é que devia ser o Presidente.

(*Ha cochichos. Vê-se que a idéa não foi lá muito bem acceita. O chapéu roxo fica encarnado... de raiva*).

CHAPÉU ROXO (*despeitado*) — Não estou pedindo votos. Não quero ser Presidente de cousa alguma.

O ROSEO (*baixinho, para o lado*) — Vês como já falla? Não quero... Sempre com bobagens.

MADAME Z., (*conciliadora*) — O melhor é não se fundar a sociedade.

TODOS OS CHAPÉUS — E' preferivel. No começo já nos está dando tantos desgostos!...

V

(*Madame Z., e os chapéus amigos approximam-se da janella. Olham os que passam; de repente ha sorrisos, e o chapéu roxo, — o tagarella do chapéu roxo! — toma a palavra*).

CHAPÉU ROXO (*com volubilidade*) — Vejam a Clara! Que chapéu! Como é que uma mulher que se diz *chic* usa uma cousa daquellas! Um chapéu cinza que nem chega a ter um metro de circumferencia! E quer ser elegante, a pobre da Clara! Faz pertencer á nossa sociedade uma mulher tão desageitada!

O VERDE — Mas o marido...

O ROXO (*ironico*) — Ora, os senhores maridos! Calculo os das outras pelo meu! O Zézinho é muito bom para mim, muito carinhoso, mas em materia de modas... é um desastrado. E que pretensão elle tem! Julga entender de vestidos, de fitas, de rendas, chapéus, e até de roupas brancas!... Entretanto... Querem vêr uma delle? No baile do *Smart Club* sabem quem elle achou a primeira *toilette*?

TODOS (*cada uma julgando que foi a sua*) — Quem?

CHAPÉU ROXO (*antegosando o desapontamento*) — O da Ferreirinha!



TODOS (*indignados*) — Mas que horror?

O ROXO — ...sim, o da Ferreirinha!

Que era á Imperio, que estava na moda; que era de Paris, enfim, verdadeiras barbaridades!

Tambem, zanguiei-me com elle, e castiguei-o.

O ROSEO — Castigaste-o?

O ROXO — Sim. Durante oito dias a fio. Não me rendi.

O VERDE — Oito dias? Foi muito. Coitadinho!...

(*Ha sorrisos maliciosos. Madame Z. dá uma sonora gargalhada. Os chapéus aprovam o procedimento, muito para lamentar, aliás, do collega roxo*).

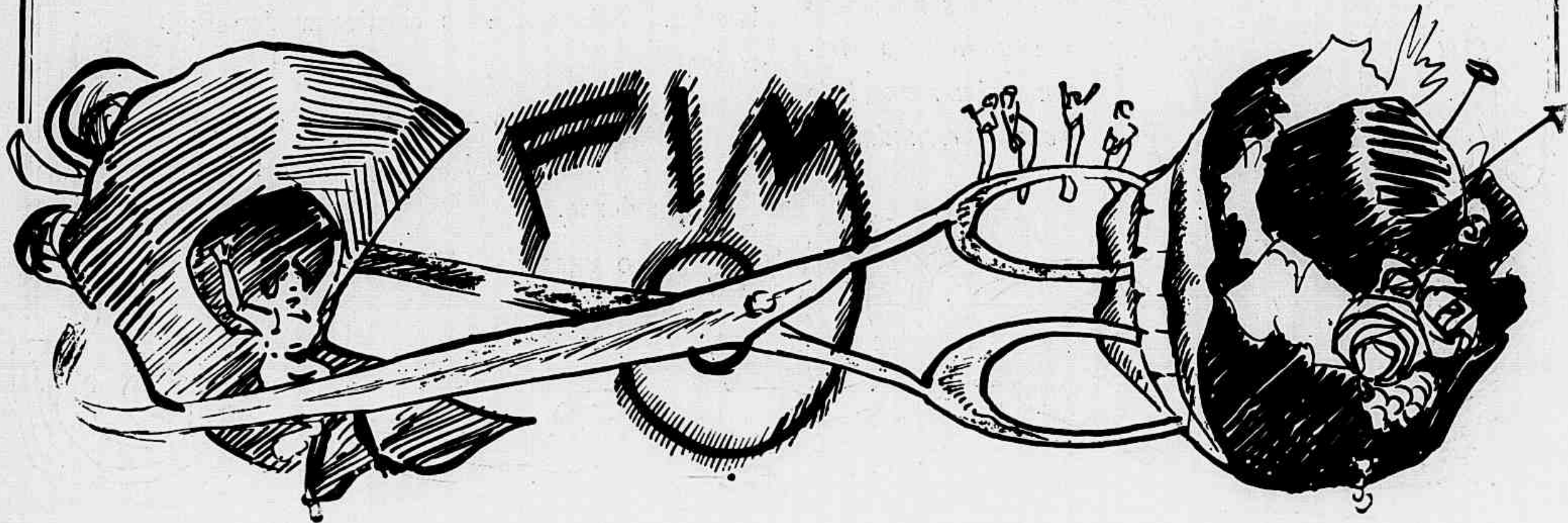
CHAPÉU PRETO — Silencio, que vem um chapéu encarnado!

(*Faz-se um silencio de Academia. Entra na sala, como uma rajada, o chapéu encarnado. E' tambem uma radiante estréa. E' dos de um metro e vinte. E' rubro, com fitas e rendas, e cenouras, espargos, cravos, espinhos, pimentas, o demonio! E' a ultima moda, verdadeiramente «petroletté»!*)

CHAPÉU ENCARNADO (*orgulhosissimo*) — Viva! amiguinhas! E' a ultima sensação em artigo da moda; é *smart, dernier cri*! E como acham?

MADAME Z. (*com aquelle seu muito fino e adoravel sorriso malicioso...*) — Um esplendido *Mixed pickles*. Mas, francamente, acho-o pequeno, escandalosamente pequeno...

RAUL DE AZEVEDO.







## A MODA

**A**s considerações geraes que dedicamos ás características das novas modas encerram as leis que presidem ao vestuario feminino da estação agora inaugurada. A tendencia para a simplificação é manifesta. O vestido genero *tailleur*, temporariamente desthronado, volta a reinar sem competição, na sua sobria forma classica. Com o *tailleur* revivem tambem as *blouses chemisier*. No *tailleur* de lã, de corte militar, a côr da moda é — *et pour cause!* — o *bleu soldat* e a nuance «Typ-erary». Um fino cordão vermelho nas costuras é do ultimo *chic* no *tailleur* azul.

Da mulher contemporanea do tango, nem um vestigio resta! As saias são amplas, o collete alterou-se, nas suas linhas essenciaes. E' inteiramente

outra a plastica da mulher de 1915. A guerra resuscitou o pudôr e a decencia, talvez com algum sacrificio da elegancia...

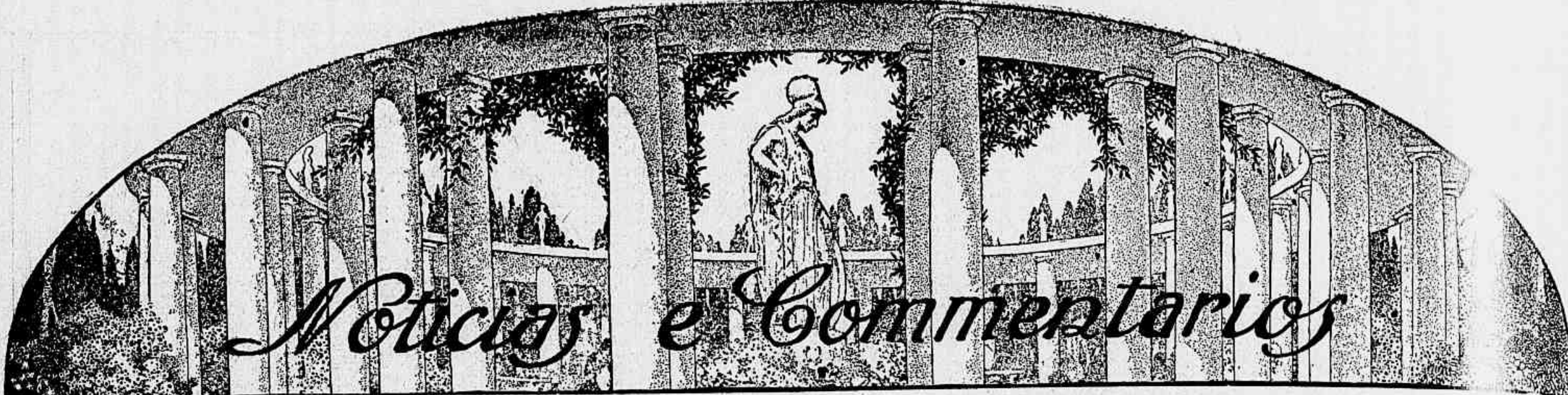
Para as *toilettes* de visita e de theatro o velludo reconquistou os suffragios dos dictadores da moda. O velludo, em variados tons, resurge em todo o prestigio da sua belleza tradicional. E' o caso de invocar os versos de Ronsard a Henrique II — em 1549 — que admiravelmente correspondem á moda actual:

*Le velours, trop commun en France.*

*Sous toy reprend son vieil honneur.*

MARTHE.





# Noticias e Commentarios

O sr. Alcides Maya, é dos nossos actuaes escriptores um dos mais justamente admirados. A uma invulgar cultura, o illustre academico junta os recursos excepçionaes de uma expressão verbal elegantissima, de precisão e claresa taes que fazem avultar os seus pensamentos e os impõem suggestivamente ao leitor. O sr. Alcides Maya é um émerito propagandista de ideias. Por isso mesmo, quando o seu erytylo convincente propaga uma ideia ou pensamento menos justo ou menos veridico, mal vae para os que, por temor ou inercia, se calam.

No seu ultimo artigo n'O Paiz, em controversia com o eminente polygrapho Sr. Carlos de Laet, o magnifico escriptor (e tantas vezes magnifico pensador) refere-se á *Revista da Semana* e á «sua admiração pelos modos brutaes dos *junkers*». A referencia é duplamente descabida. Primeiro, por que não podia ser menos opportuna quando o sr. Alcides Maya justamente denuncia a attitude de reacção da *Revista da Semana* contra uma manifestação intoleravel dessa brutalidade. Depois, porque a *Revista da Semana*, de que naturalmente o illustre academico não é leitor assiduo, nunca foi admiradora dos modos brutaes dos *junkers* e se tem limitado a integrar na Historia, analysando-os consequentemente sob um *critério historico*, os acontecimentos que o distincto escriptor examina sob um restricto *critério sentimental*.

Isolado da Historia, eliminando da nossa visão todo o passado, certo que o *caso allemão*, em algumas das suas particularidades, é quasi tão repulsivo como as monstruosidades commettidas pela plebe franceza durante a Grande Revolução e como as barbaridades commettidas pela Inglaterra na jugulação das rebeliões indianas: para só citar essas duas crises da humana crueldade e do humano delirio.

Mas o que a *Revista da Semana* admira na Allemanha não é a brutalidade, que condemnavel se afigura a todas as consciencias bem formadas, mas a sua organização

exemplar, a sua disciplina admiravel, o seu patriotismo inexcédível, a sua energia de alma, a sua fé inquebrantavel.

Este preito que rendemos á nação allemã não é, porém, de modo algum, incompativel com o nosso culto pela generosa França, metropole do espirito e da cultura latinas, por essa magnanima França em cujo escudo symbolico devia figurar o pelicano, pois como elle tantas vezes se tem lacerado para alimentar com o seu sangue — como o está agora fazendo — as outras nações e os outros povos.

Reconheça, comtudo, o insigne escriptor, a quem tão vivamente admiramos, que não foi com a Allemanha, com as suas lições e com os seus exemplos, que as nações latinas, deste lado e do lado de lá do Atlantico, aprenderam a confundir a Liberdade com a Licença, a Igualdade com a Indisciplina, a Fraternidade com a Lucta Civil. Invoque a França desunida de antes da guerra, lance os seus olhos azues de visionario sobre a convulsionada Republica Portuguesa, sobre a agitação italiana, sobre a cahotica Hespanha de ha cinco annos, sobre o desvario mexicano... e pois que já reconheceu ser a destruição vandálica do Palatinado em *pendant* digno da destruição inexoravel de Louvain, reconheça tambem que para se ser latino não é preciso mutilar, dissimular ou escamotear a verdade. Contentemo-nos com as vantagens que dessa pro genie illustre nos adveem. Se os allemães tivessem dos latinos sequer os seus defeitos, Von Kluck teria sido um Napoleão, e cinco dias depois da victoria de Charleroy, os uhlanos haveriam acampado no campo entrincheirado de Paris...

da deslocação dos theatros para a Avenida Rio Branco, affixou-lhe o titulo de *avenidomania*. Pedimos licença para o retocar em *avenida-theatromania*.

Joe attribue o phenomeno ao espirito essencialmente imitativo do carioca. Sem discordar por completo dessa opinião, permittimo-nos insinuar que, ao menos desta vez, esse instincto de carneiro de Panurgio tem outro motivo a estimulal-o. Reconheçamos todos que os cinemas recémtransformados em theatros — em pequeninos theatros de *boulevard* — teem sobre os velhos e inestheticos casarões das cercanias do Rocio, onde se cultivava a arte de Thalia, a vantagem do accio e do conforto. Christiano de Sousa teve o merito de, primeiro entre todos, comprehender que, se o cinema triumphara na Avenida, o theatro com as mesmas ou mais razões triumpharia. Evidentemente, o nosso problema theatral não fica resolvido nesses palcos minusculos, adstrictos a um repertorio de pequenas peças em 1 acto, que são como que a transição do *écran* para o palco scenico, mas a esses theatros miniatura vae caber a missão de attrahir novamente o publico ás salas de declamação. Esse publico quasi se eclipsou. Sumira-se. Volatizara-se. As companhias (?) nacionaes (?) representavam para salas cheias... de moscas, que não passavam pela bilheteria. O *Trianon*, o *Pathé*, e talvez em breve o *Cine Palais* vão reeducar o publico apenas visual do cinema, devolvendo-lhe em toda a sua plenitude o sentido auditivo, já quasi atrophiado pelo *ocio* inveterado do *film*.

E quem sabe se nesses theatrinhos, pouco maiores do que alcovas, não nascerá para a gloria, qualquer dia, um outro João Caetano!



JOE, na «Gasetta», referindo-se com penetrante espirito e aguda analyse ao phenomeno, de que já a *Revista da Semana* se occupára,



## AMOR CONJUGAL

APESAR de tudo o que se diz, ainda ha casaes que atravessam a vida em inalteravel concordia sen-



timental, ainda ha maridos intransigentemente fieis ás suas consortes, ainda ha, nestes tempos utilitarios, almas que nos garantem a perpetuidade do amor.

Ha tempos, os telegrammas, na sua linguagem concisa, noticiavam-nos a morte do Barão de Reuter, o fundador da agencia de informações telegraphicas que tem o seu nome. Mas os telegrammas foram omissos sobre a causa da morte.

O Barão Herbet de Reuter suicidou-se em circumstancias verdadeiramente patheticas: por não poder sobreviver á morte da companheira idolatrada! Riquissimo, occupando na sociedade inglesa um logar de saliencia, a tragica resolução do Barão de Reuter deixou estupefactos os seus mais intimos amigos, que o consideravam um homem ponderado e calmo, um espirito sereno, imperturbavel e forte. Lá dentro, porém, nesse homem frio, viviam um coração terno e uma alma de idealista. Antes de se matar na sua opulenta residencia de verão, em Reigate, o viuvo inconsolavel escreveu duas cartas: uma dellas dirigida a um amigo, pedindo-lhe para que o sepultassem no mesmo mausoleo da esposa e para que no tumulto desta fosse depositada a outra carta... dirigida á morta e concebida nestes singellos termos commovedores:

«Minha querida Edith,

«A vida, sem ti, é-me insupportavel. As perdas da tua doce companhia e da tua terna dedicação despedaçaram a minha existencia.

«A morte não nos separará. Repousaremos juntos no teu sepulchro em perpetua união. Até breve, doce espirito!»

Não é um espectáculo commovente o deste homem que expira por lhe faltar a companheira, como uma lampada que se apaga por falta de oleo? E que este drama de amor se passe no mesmo instante em que se desenrola no mundo um drama de odio, não é cousa para fazer pensar e para nos reconciliar com a creatura humana?



Todos nós amamos com uma ternura sentida, mais de instincto que de educação, a terra de Portugal. Em Portugal, na sua historia tão gloriosa e tão bella, tão cheia de scintillações de espadas heroicas, do ondear dos estandartes triumphaes, do pannejamento das naus e caravellas descobrido-

ras, nós dilatamos a nossa historia. Portugal é o nosso passado, é a nossa aristocracia, e é um pouco tambem a nossa gloria. Por isso mesmo que o amamos, o nosso coração se confrange com as luctas que o dilaceram. Ha sete annos que Portugal só nos dá angustias, afflicções, desgostos.

Sentimo-nos na situação de um filho que vê a mãe *tourner mal*. Tanto sangue, tantos odio, tantas discordias, tantas luctas entristecem-nos.

Desde 1 de Fevereiro que se diria que a pena de morte voltou a ser estabelecida em Portugal. Mata-se o rei D. Carlos, mata-se o Principe D. Luiz Filippe, mata-se o professor Bombarda, mata-se o tenente Alberto Soares, tenta-se matar o sr. Antonio José d'Almeida, tenta-se matar o sr. Machado Santos, tenta-se matar o sr. Afonso Costa, tenta-se matar o sr. João Chagas. Mas é uma carnificina!

O que vale ainda é que tudo se faz em nome da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade. Estranha logica, todavia!

O general Pimenta de Castro fazia dictadura em nome da Concordia. Agora os democraticos bombardeiam Lisboa em nome da Legalidade e o povo do Entroncamento assassina um assassino em nome da Justiça, retrogradando á lei de Lynch...

Talvez que se os portuguezes se resolvessem a ser menos *liberaes*, menos *eguaes*, menos *fraternaes* e menos *democraticos* obtivessem maior Liberdade, maior Igualdade, maior Fraternidade e melhor Democracia.



Um dos muitos martyrios a que está condemnado o carioca é o do auto-omnibus. O auto-omnibus do Rio é um vehiculo fragoroso, tronitroante, que parece caminhar aos saltos pelas ruas. Não ha outro assim em parte alguma do mundo. É uma especie de carro boer movido a gazolina. A sua passagem, as casas estremecem, os crystaes tilintam nos armarios, as conversas, abafadas pelo seu trovão, interrompem-se. E o monstro, feio, trepidante, rugidor, como se fosse a desconjuntar-se a cada explosão do motor, prosegue na sua marcha accelerada, derrapando se chove, encalhando ás vezes com uma panne providencial, que faz ces-

sar o seu estrepito. Se o auto-omnibus é um martyrio para os habitantes das ruas que elle frequenta e enche periodicamente com o seu fragor, é ainda martyrio maior para os infelizes submettidos ao seu dominio imperioso. Viver no Rio na dependencia do auto-omnibus é peor que viver em Lisboa sob o jugo de Rocambole.

O auto-omnibus só theoricamente é que obedece a um horario. Como o seu nome indica, elle é um emancipado. Dirige-e a si proprio. O auto-omnibus tem uma autonomia absoluta. Então acontece que o desgraçado que vive na dependencia desse automato autonomo se arrisca a esperar interminavelmente ao sol e á chuva que o mostrengo trovejante passe na sua trajetoria caprichosa.

Não, não ha outro no mundo igual ao auto-omnibus do Rio. Parece que houve um, em Zanzibar. Mas o sultão, ao escutar-lhe os roncos enervantes, prohibiu-o de circular. Infelizmente, se o Rio dispõe de muitos sultões, nenhum ha que tenha o poder de fazer calar os auto-omnibus. Mas, ao menos, se fosse possivel conseguir que esses ruidosos monstros se submettessem á disciplina da pontualidade e sacrificassem um pouco da sua autonomia em beneficio dos seus martyrisados passageiros!..



Um telegramma official — ou officializado pela censura — transmittido de Lisboa, annunciou-nos o *fallecimento* do Dr. Vicente Ferrer, vice-consul do Brasil. A applicação do verbo *fallecer* ao tragico successo que privou o Brasil de um jurisconsulto illustre e de um funcionario exemplar, não pode deixar de causar estranheza, sabendo-se que o vice-consul do Brasil foi morto no Consulado pelo estilhaço de uma granada revoltosa. Não é todos os dias que morrem em Lisboa brasileiros illustres victimados pelas revoluções. Por isso é de admirar a sobriedade cauta do telegramma que nos noticia o seu fallecimento.

O emprego da palavra *fallecer* subentende uma causa natural de morte, o que neste caso não succedeu. As revoluções de Lisboa, apesar de epidemicas, ainda não mereceram a classificação de molestia nos atlas da pathologia.





## Do Silencio...

*Para essa alma lirida e  
grande emotivo, que é Olegário  
Marinno.*

A ultima voz calou-se. A Terra imensa e queda,  
como que, fatigada, a si mesma se escuta.  
A sombra, lenta, envolve em clamydes de seda,  
os tumultos da vida e os clamores da luta.

E' o silencio... Em redór, brancas, as mãos de Leda,  
que domam suavemente a cólera mais bruta,  
andam a acariciar o ambiente morno... Treda,  
a Noute vem, domina e as distancias enluta.

Sonho... Extranha emoção entra-me o ser. Reflecto  
penso na Natureza e na energia obscura  
que cream, para o olhar, o esplendor do Infinito.

E, assim, fico a sorrir, longe das procellarias,  
longe dos homens máos, do mundo, da amargura,  
na volupia immortal das horas solitarias..

## Meu Evangelho

Homem, sê manso. Encara a morte, como  
se a propria Vida esplendida encarasses.  
Aprende a amar a Dôr. Morde-lhe o pomo  
sem que o pranto te esorra pelas faces.

Tens um Destino... E a leve ou brusco assomo  
pódes derruil-o, em cóleras fugaces.  
Doma os instinctos todos qual eu domo,  
perdôa aos máos como se aos bons perdoasses.

Desce ao teu coração, largo e profundo,  
e lembra-te que existe eternidade  
nas cousas mais ephêmeras do mundo.

Humilde, ri de tudo o que te abraça,  
do orgulho, das paixões, da sociedade,  
da tua mesma tragica desgraça!

Rio.

*Ildefonso Falcão.*



O passeio marítimo  
da Associação Christã de Moços  
ao  
Forte Marechal Floriano



1 — Festa sportiva do Departamento de Educação Physica da A. C. M. sob a direcção do Sr. Senis.  
2 — Um grupo de socios da A. C. M.



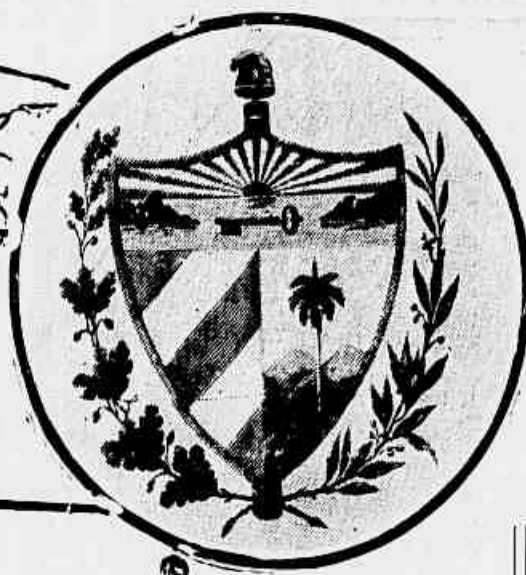


1 — Aspectos colhidos no salão de espera do Cine-Palais, o cinema frequentado pela elegancia carioca. 2 — Aspecto da assistencia ao concerto do compositor nacional Octaviano Gonçalves no salão do "Jornal do Commercio, no dia 15. 3 — O compositor Octaviano Gonçalves,



Sra. Carmen Braga, Senhorita Beatriz d'Almeida e Srs. Frederico Almeida e Ernesto Rouchêni.





# O Momento Diplomático

XI

CUBA

UMA data certamente jubilosa para todos os povos americanos, é o dia 20 de Maio, pois nessa ocasião se commemora a fundação da Republica de Cuba.

A formosa «Pérola do Atlantico» necessitou de cem annos de luctas e de quatrocentos de martyrio para obter a sua inteira emancipação.

Nós, os brasileiros, acompanhamos com enthusiasmo e anciedade os derradeiros dias da revolução de 1895 e os esforços conjugados dos norte-americanos e cubanos na guerra com a Hespanha, e, quando a victoria coroou tanta abnegação e heroismo dos dois povos irmanados, um fremito de alegria percorreu toda a alma da nação, desde o Amazonas ao Chuy. As manifestações de regosijo promovidas e assistidas por todas as classes sociaes brasileiras, quando em 20 de Maio de 1902 cessou a occupação militar da ilha pelos Estados Unidos da America, assumindo um cubano a chefia do Poder Executivo, lograram um exito inenarravel.

Em carta presidencial, datada de 26 de Maio de 1902, communicava o chefe da nação cubana, D. Thomaz Estrada Palma, ao governo do Brasil ter assumido o exercicio do cargo, para o qual tinha sido eleito de accordo com a Constituição do

seu paiz. Por sua vez, o nosso governo, pela carta presidencial de 24 de Julho do mesmo anno, reconheceu a nova Republica.

Desta data em diante as nossas relações com aquelle paiz cada vez mais se têm estreitado, timbrando os respectivos governos em bem escolher os seus representantes diplomaticos. De facto, em Ha-



*Dr. Gomes Garriga, Encarregado dos Negocios de Cuba*

vana e no Rio de Janeiro, têm sido acreditados as figuras mais distinctas da diplomacia dos dois paizes. Ainda mais, os nossos representantes em Cuba não são mais ministros residentes e sim plenipotenciarios.

A historia de Cuba não permite ser synthetizada em rapidos traços, ella tem momentos de grandes surtos e feitos heroicos que pedem verdadeiros poemas para ser descriptos.

O seu passado póde ser dividido em tres periodos: o da descoberta conquista e dominação hespanhola até á sua entrega á Inglaterra, quando esta rompeu com o pacto que celebrou a paz de Utrecht; o do dominio inglez, que vai até 1763, pelo tratado de Versailles; o da volta á Metropole hespanhola até á data da sua completa independencia, 20 de Maio de 1902.

O primeiro periodo caracterizou pela oppressão e arbitrariedade dos representantes da metropole hespanhola; as suas terras foram açambarcadas pelos novos conquistadores e os habitantes naturaes escravizados ou aniquilados. Com a introdução do elemento escravo negro acabou-se com a escravatura dos indigenas. Mas os cubanos nunca lograram obter direitos iguaes aos dos peninsulares, só os alcançando muito mais tarde depois de muito sangue derramado.

A dominação ingleza trouxe alguns reformas materiaes, á liberdade do com-

mercio e foi menos cruel. O terceiro periodo é toda a gloriosa historia de Cuba. Foi o da lucta pela independencia. Nas primeiras decadas do seculo XIX quasi todas as colonias da Hespanha, lograram emancipar-se; Cuba



teve que lutar ainda cem annos para tal conseguir.

Os nomes de Agüero, Sanchez, Narciso e Joaquim Lopez, Facciolo, Pinto, Estrampes, Isnaga, Cespedes, Agramonte, Cisneros, Calixto e Vicente Garcia, Maximo Gomez, Maceo, Colomé, Sanguili, Hernandez, Modesto, Diaz, Marti, o apostolo da ultima revolução e tantos outros são épicas figuras da historia cubana durante as luctas pela sua independencia.

Aos Estados Unidos deve Cuba grandes e efficazes serviços, pois, como consequencia da guerra que elles tiveram com a Hespanha, receberam a posse da ilha e, depois de a terem governado durante alguns annos, firezam com que os cubanos instituíssem uma republica independente e uma constituição, na qual existem algumas clausulas que dão certas regalias aos *yankees*, em uma das quaes se compromettem estes a defender a independencia do paiz e garantir a ordem interna. Depois de 1902 ja tiveram oportunidade de intervir, a pedido do governo de Cuba, para um daquelles fins. Depois de normalisada a situação, devolveram aos cubanos o seu governo e hoje a nação caminha triumphante na senda do progresso e da paz.

Actualmente é Encarregado de Negocios de Cuba entre nós o distincto diplomata e escriptor



*Dr. Amaro Cavalcanti*

Dr. Gomes Garriga. Antigo periodista no seu paiz, onde foi redactor e brilhante collaborador de diversos jornaes, tem S. S. sabido crear no nosso meio intellectual e social um vasto circulo de amigos e de admiradores, collocando a representação e o nome de sua patria em situação de destaque no nosso paiz.

A recepção que S. S. deu no dia 20 p. passado, festejando a data da independencia cubana, na séde da Legação, foi bastante concorde e elegante. G. B.

### Noticiario Diplomatico

**D**EVE ser aberta no dia 24, em Washington, com a presença do Presidente dos Estados Unidos, a grande Conferencia Pan-Americana de Finanças.

O Brasil é representado pelo Dr. Amaro Cavalcanti, uma das maiores mentalidades contemporaneas brasileiras. S. Ex., que acaba de deixar o Supremo Tribunal Federal, onde foi um verdadeiro sacerdote do direito, tem occupado as mais altas posições no nosso paiz, como: Senador Federal, Ministro da Justiça e Interior, Ministro Plenipotenciario, Consultor Juridico do Ministerio das Relações Exteriores, Delegado na 3ª Conferencia Pan-Americana do Rio de Janeiro de 1906, etc.

S. Ex. é auctor de dezenas de importantes trabalhos juridicos e financeiros, além de outras obras sobre varios assumptos.

Em questões americanas, quer referentes á historia ou á politica, é S. Ex. uma alta competencia. A escolha de seu nome para nosso delegado é uma garantia de successo para o Brasil.

\*\*\*

**P**ASSOU no dia 17 o anniversario natalicio de S. M. o Rei Affonso XIII de Hespanha que tão admiraveis qualidades de intelligencia e de bravura, de patriotismo e de tino politico tem revelado no seu escabroso mister de soberano. Por motivo da conflagração europeá, o Exmo. representante de Hespanha no Rio não deu a costumada recepção commemorativa da solemne data.



*S. M. o Rei Affonso XIII de Hespanha, cujo anniversario passou no dia 17 do corrente*



## A EXCURSÃO ÀS REPUBLICAS PLATINAS D' "A TRANSOCEANICA"



A bordo do magnifico paquete *Gelria*, do Lloyd Real Hollandez, seguiram no dia 17 do corrente, ás 16 horas, em viagem de excursão ás Republicas Argentina e do Uruguay, os *touristes* brasileiros que adheriram á iniciativa brilhante da acreditada empresa *A Transoceanica*, sob a habil direcção dos Srs. Dr. Alcibiades Delamare Nogueira da Gama e Ernesto Marcellino Pinto, dois cavalleiros muito distinctos e considerados na nossa sociedade.

*A Transoceanica*, sem auxilio algum do governo, auxiliada tão sómente pelo prestigio dos seus dignos directores e pela confiança que a mesma soube impor, graças a honestidade no processos seguidos, tem sabiamente conseguido desenvolver entre os nossos patricios, o gosto pelas viagens, fazendo portanto uma obra utilissima.

E' assim que *A Transoceanica* prepara-se para fazer mais duas importantes excursões, sendo nma das Republicas Platinas ao Rio de Janeiro e S. Paulo, em principios de Julho e outranovamente á Argentina em fins de Setembro.

O Sr. Dr. Delamare, presidente d' *A Transoceanica*, offereceu uma taça de *champagne* aos representantes da imprensa e fez um brinde á mesma agradecendo o apoio prestado á iniciativa da companhia de que faz parte. Esse

brinde foi respondido pelo nosso companheiro Olympio de Niemeyer que agradeceu ao Sr. Dr. Delamare e brindou ao mesmo cavalleiro e ao seu distincto companheiro Sr. Ernesto Marcellino Pinto, pelo grande emprehendimento que acabam de levar a effeito, não obstante a época que atravessamos, com pleno exito.



1—Dr. Alcibiades Delamare Nogueira da Gama e Ernesto Marcellino Pinto. Directores d' *A Transoceanica*. 2—Grupo de Excursionistas da primeira viagem de recreio que *A Transoceanica* fez seguir, a bordo do paquete "*Gelria*", ás Republicas do Prata, no dia 17 do corrente.



## CLINICA ESTELLITA LINS



*Um aspecto da sala de curativos*

## Cirurgia — Urologia

Inaugurou-se no dia 11 do corrente, á rua da Assembléa nº. 79 a clinica de cirurgia-urologia, sob a habil direcção do Sr. Dr. Estellita Lins, joven e distincto medico tendo como assistentes os Srs. Drs. Oscar Varella, Homem de Mello, Hamlet de Cavalcanti de Mello, José Carlos Coelho e Armando Almeida, sendo internos os academicos Abdon Lins e Manuel Pinho.

Essa clinica acha-se installada com os mais modernos appparelhos de

cirurgia e o Sr. Dr. Estellita Lins não olhou a sacrificios para montar o seu importante consultorio.

*Da esquerda para a direita, sentados: Dr. Jovita Eloy, Dr. Estellita Lins, General Dr. Ferreira do Amaral, Dr. Getulio dos Santos. Da esquerda para a direita, em pé: Dr. Oscar Varella, Dr. Hamlet de Cavalcanti de Mello, Dr. Armando Almeida, Engenheiro Borges Monteiro, Academicos Abdon Lins e Manoel Pinho.*







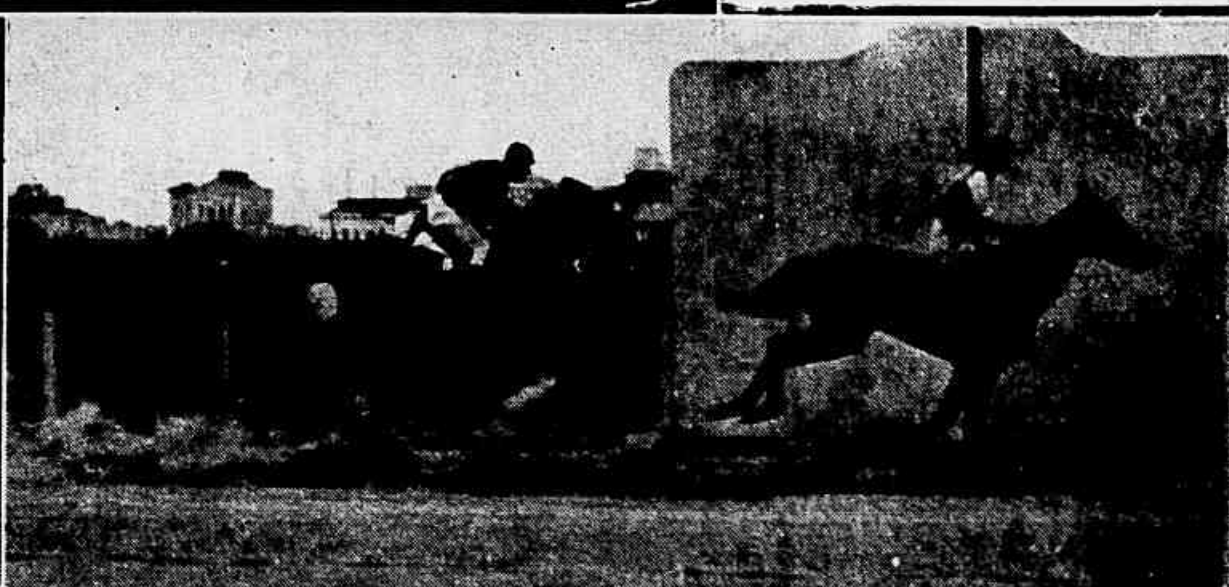
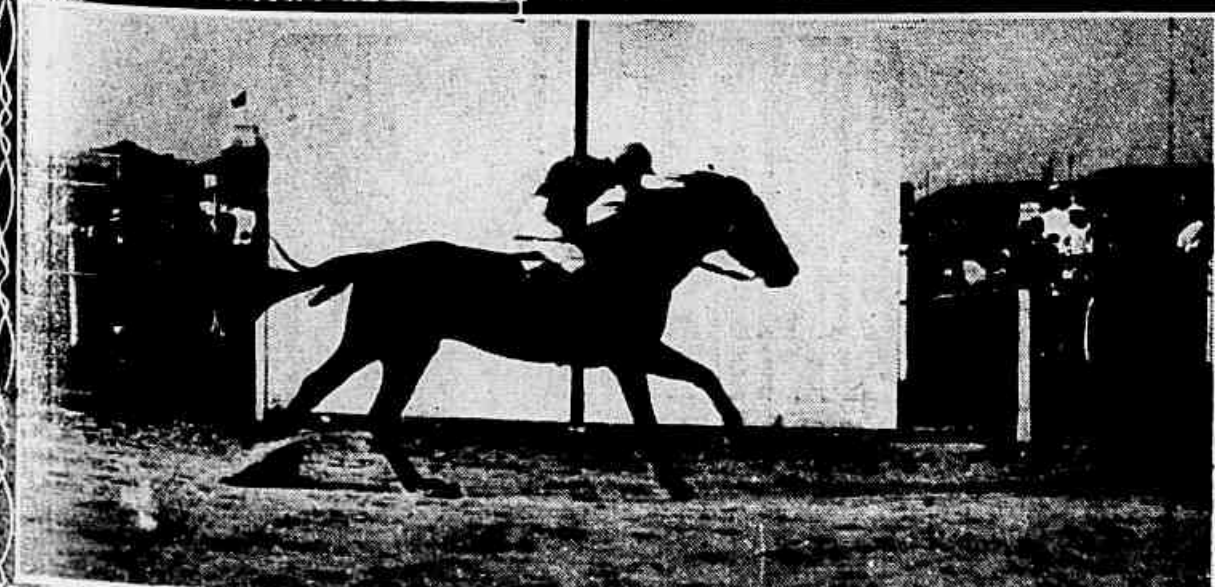
JOCKEY-CLUB — 1 — A Interview, por Tanno e Khaky, o valoroso potro paulista vencedor dos Grandes Premios «Expositores», «Initium» e «Criterium», criação do sr. coronel Juliano Martins de Almeida. 2—Um dos aspectos da pelouse do Jockey-Club no domingo passado. 3—Zingaro, por Dinefort e Ajancia, montado por Joaquim Coutinho, vencedor do pareo «S. Francisco Xavier», no excelente tempo de 128 1/5. 4—Ao centro um grupo de gentis sportswomen em passeio pela pelouse e em automovel observando com interesse as peripecias das corridas.



Em baixo — A chegada do bello potro «Argentino» ex-Sanson Carasco, por «Delarey» e «Gamine», propriedade do sr. dr. Tobias Machado, montado por Luiz Araya, no pareo Jockey-Club — A' direita a chegada do «Grande Premio Criterium», ganho por «Interview», montado por Lourenço Junior.



Derby-Club — Palpites para a corrida de amanhã: 1º. pareo, Dynamite — Samari-tano; 2º. pareo, Quero — Quero — Don Roza; 3º. pareo, Insignia — Buenos Aires; 4º. pareo, Goliath — Orange; 5º. pareo, Velhinha — Belle Angevine; 6º. pareo, Argentino — Zingaro; 7º. pareo, Juracê — Orange.





# Figuras & Factos



*Aspectos dos actos civil e religioso do enlace nupcial da gentilissima mlle. Anna da Veiga Cabral, filha dos Srs. Viscondes da Veiga Cabral com o Dr. Duarte Nunes, filho do Sr. Nilo de Amazonas Duarte Nunes e de Mme. Amelia Duarte Nunes.*

*As alumnas do professor Carlos Reis na Quinta da Bôa Vista depois de uma sessão de desenho ao ar livre*







## Carta de uma francesa a Iann Karmor

*Iann Karmor, o romancista francez que tão admiravelmente nos descreve nos seus livros encantadores o Oriente da Europa e que tão magistralmente nos soube explicar o enigma perturbador da mulher slava, é na marinha mercante o commandante George Bourge e frequentes vezes o temos tido de passagem no Rio, commandando alguns dos paquetes da Sud-Atlantique. Ainda há poucos dias, a bordo do «Divona», Iann Karmor nos visitou e quantos o escutaram fallar de França lamentaram que a essa voz de seducção não tivesse sido confiada a tarefa, distribuída a outras vozes menos persuasivas, da propaganda da nação francesa. Foi, sobretudo, com o talento litterario francez que nós educamos o nosso sentimento latino, e ninguém melhor do que um escriptor para fallar á nossa neutralidade a linguagem que enleva e convence. Iann Karmor quiz levar a sua gentileza para com a «Revista da Semana» ao extremo de lhe confiar a carta inédita de uma francesa, — Mme. Jeanne Spitzmuller, a esposa do notavel romancista popular Georges Spitzmuller de origem alsaciana, que a estas horas se está batendo pela sua patria, — carta que em seguida publicamos, tradusida do original. Esta carta tão bella mostra-nos a mulher de França em todo o seu nobre heroismo.*

### I

**G**EORGES está na linha de fogo da Alsacia onde commanda uma bateria de artilheria. Vós sabeis bem, vós que o conheceis, que elle estará sempre na vanguarda, visto que se trata de defender a França e de conquistar a Alsacia. Feliz e altivo com o posto de honra que lhe foi confiado, elle não vive senão para o seu dever e para a sua patria...

Mal tem tempo de nos escrever, porque, se na Alsacia não ha grandes combates, travam-se continuas escaramuças onde têm a palavra as grandes peças de 95. E' preciso para isso um commandante activo e muito vigilante, pois que as trincheiras inimigas ficam a 140 metros.

Advinhae as mossas angustias, querido amigo. Até ao presente, graças a Deus, Georges está bom, mas entre cada uma de suas cartas ha tanto logar para a desgraça!

Ah! As mulheres que a cada momento tremem pelos entes queridos não fazem á Patria menor sacrificio do que os que se expõem!

O proprio Henrique tem me dado grandes inquietações. Bateu-se

valentemente, a despeito da sua pouca idade, e o seu chapéo de boy-scout foi atravessado por duas balas. Eu tive de reconduzir meus dous filhos a Auxerre para evitar alguma louca temeridade sobre a terra da Alsacia. Elles retomaram immediatamente seus estudos — porque todos os espiritos, novos e velhos, são arrastados para este objectivo: — A GUERRA.

Quem nos diria, querido amigo, que a vossa visita ia ser seguida de tão horriveis dias? Quem teria suspeitado esta tempestade tão proxima?

Ah! São já tantos os feridos entre os nossos parentes e amigos! Tanto sangue derramado, tanto heroismo dispendido parecem ter comprado muito caro a Victoria que se desejava immediata.

Ella tarda ainda? Não importa! Os francezes terão todas as paciencias como têm todas as coragens.

Não achaeis, querido amigo, que depurado pela desgraça o homem já parece melhor? Nascem dia a dia novas energias, desabrocham novos devotamentos. Dir-se-ia que um sopro de bondade e de fraternidade nos sacode a todos e ele-

va todos os corações num mesmo entusiasmo de amor pela Patria assaltada.

Reconheço agora que Georges tinha razão em dizer ha annos: "O mundo precisa de uma sangria. Um longo periodo de paz e de bem estar amolleceu-nos e desmoralizou-nos. Só a guerra, a desgraça pôde reerguer as consciencias e retemperar os caracteres".

Elle tinha razão. Adivinha-se agora o futuro esplendido e triumphal.

E' preciso (não é verdade?) ter os olhos fixos sobre este horizonte maravilhoso de victoria, para não se deixar desolar pelas lagrimas e pelos lutos que se contam... e pelas dôres que se receiam.

### II

Bravo! querido commandante pela vossa propaganda franceza que fazeis junto dos intellectuaes brasileiros. Combatendo a influencia allemã pela docura da vossa conversa e pelo encanto da vossa sympathia, vós tendes feito e fazeis tanto como os que lutam com a espada. Vós trabalhaes para o futuro da França — um futuro maior e mais bello...



Sim! Esse futuro abre-se magnifico e luminoso sobre o nosso paiz regenerado pela desgraça... agora que todos os francezes se aproximaram e uniram num admiravel entusiasmo de solidariedade e bondade, mãos dadas como irmãos.

Mais uma vez repito: é preciso pensar nesse futuro para se não deixar desolar pelos lutos e pelos sofrimentos presentes, doloroso tributo ás grandes cousas que se preparam. E' preciso reanimar os corações que sangram, enxugar as lagrimas e alentar as coragens.

Temos aqui bastantes refugiados das Ardennes para quem a sorte é por vezes bastante dura. Elles soffreram tanto com a invasão allemã que ainda estão aterrados, aniquillados. Uma mulher prestes a dar á luz viu fuzilar seu pae e entretanto seu marido desapareceu. Batia-se elle na Argonne, e já ha dous mezes que não ha noticias suas!

Então, querido amigo, quando se chega a restituir a estes desgraçados uma pouca de esperança e confiança, e a fazer-lhes reerguer a fronte e a crerem no futuro, sente-se um verdadeiro contentamento.

Ah! E' esse o unico momento de alegria para nós, pobres mulheres, despedaçadas por nossas proprias angustias.

Georges está empenhado incessantemente em furiosos combates. Nós avançamos ao norte de Thann; mas os allemães agarram-se desesperadamente a essa pobre Steinbach, chave de Cunay e talvez de Mulhouse. E' preciso retomal-a casa por casa. O meu pobre capitão não tem nem um minuto para me escrever. Troam sem cessar as suas baterias. Eu tremo e vivo tremendas horas de inquietação.

Tive esta semana um verdadeiro prazer. Pude enviar ás crianças Alsacianas, para as quaes se crearam escolas provisórias, alguns livros francezes, porque é preciso ensinar-lhes entretanto a lingua da sua patria reencontrada.

Eu reuni as crianças de Moneteau para lhes pedir os seus antigos livros escolares ou de estampas... Em dous dias estes valerosos pequenos trouxeram-me 405 livros. Depois cada um juntou alguns "sons" que serviram para comprar guloseimas. Um delles juntou mesmo uma pequena carta — enternecedora pela ingenuidade — dirigindo "ao querido camarada d'Alsacia" sua modesta remessa e sua grande sympathia.

Eu expedi dous enormes cestos ao Maire de Massouvaux para os seus pequenos escolares, e estou toda orgulhosa da alegria que os nossos pequenos Borgonheses vão dar ás crianças da Alsacia.

Os proprios paes se sentirão felizes ao verem chegar-lhes tantas afeições, tantos pensamentos francezes. Com as attensões de seus irmãos elles se sentirão definitivamente reintegrados na grande familia. E' preciso, por isso, satisfazer-os. E em redor de vós, se puderdes, querido amigo, fazei dirigir para a Alsacia remessas de livros francezes para impregnar bem depressa este bello paiz com a nossa lingua, com o nosso espirito,

com o nosso pensamento, para expulsar a affrontosa "Kultur" que lhe impuzeram ha 44 annos.

Obrigada por elles e por nós, Alsacianos que amamos tanto a querida exilada!

Escrevei a Georges. Na rude vida que elle leva bemvidos lhe são os pensamentos affectuosos dos amigos distantes. Depois do estrondo do canhoneio, o eco enternecido dos corações fieis é-lhe um balsemo doce e consolador.

### III

A sua zona é o theatro de actividade sem treguas que bem se comprehende quando se sabe o desespero dos allemães por se terem visto repellidos de Thann, de todas essas ricas e verdejantes regiões da planicie alsaciana, onde se julgavam senhores para sempre.

Revelou-se esse desespero no bombardeamento inutil da linda cidade de Thann, e de todas as aldeias que lhe foram retomadas, incluindo Sentheim que é o acantonamento de Georges. Os nossos artilheiros contemplam estes horrores com a morte na alma, não querendo responder, não devendo, para fazer calar as peças allemãs, atirar sobre as queridas aldeias da Alsacia... arriscados a attingir nossos irmãos que voltam.

E assim é preciso deixal-os proceder, e as ruinas se têm accumulando por todo a parte onde elles têm tido encontros... Mas os odios crescem com os desastres semeados...

A saude do nosso artilheiro continúa a ser excellente, apesar dos asperos momentos e das fadigas sobrehumanas da luta incessante. Continúa excellente o seu moral. E' a valentia alegre e a confiança temeraria na victoria e nos destinos da França. E' a commovida altivez de um Alsaciano que reconquista o seu querido paiz e que não acha para esta gloria e esta felicidade sacrificio algum duro e pesado.

Por isso o seu entusiasmo, a sua ardente fé, e a sua esperança invencivel influem em todos os seus homens, que marcham com elle numa união admiravel. A sua bondade liga-os com uma afeição apaixonada. Todos se metterão ao fogo pelo seu capitão.

E a "Irmã", professora de uma escola onde Ge-

orges distribuiu livros francezes que eu lhe tinha enviado para ensinar a nossa lingua ás crianças da nossa Alsacia, dizia, agradecendo-lhe: "Todos os alumnos rezam pelo capitão, a quem os artilheiros chamam o "seu bom papá".

Não é verdade, querido commandante, que é commovente, e que um exercito em que os officiaes e os soldados se entendem e unem tão estreitamente, não póde ser vencido?

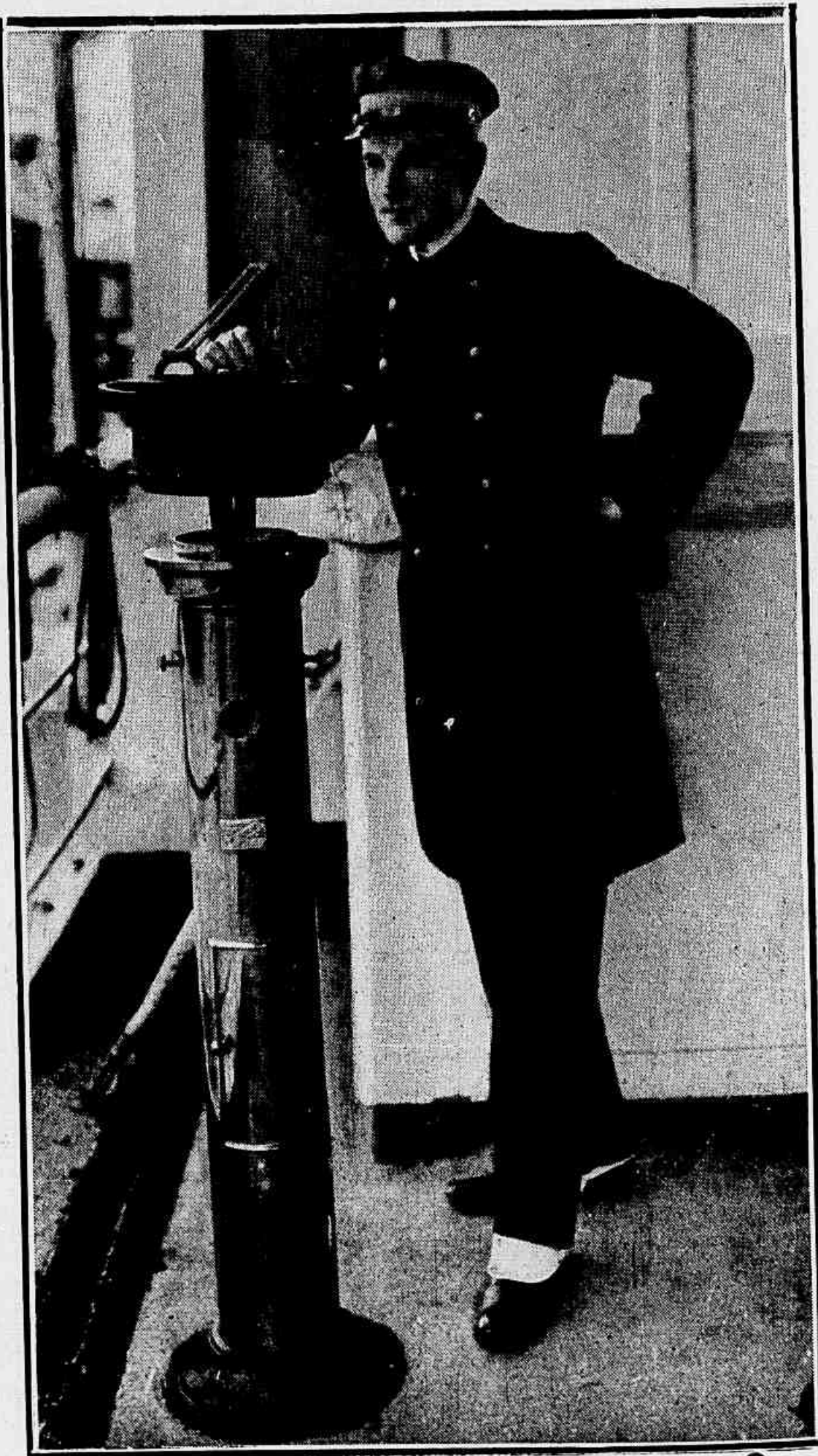
Eu esperava que a reserva ficaria na retaguarda no caso de marcha sobre o Rheno. Mas Georges fará parte desta marcha na vanguarda. Elle já está orgulhoso de antemão; mas eu horroriso-me com as terriveis agonias que é preciso viver ainda.

Emfim, seria eu digna delle se eu gemesse e fizesse recriminações? Não. E' preciso, pela França, estar ás alturas de todas as circumstancias.

E'-me grato sentir vosso espirito e vosso coração voltado para as fronteiras onde se combate, esperando ardentemente a hora libertadora.

Ah! Que bella communhão moral intima entre todos os francezes, e como todos, civis e combatentes, apenas têm uma alma e uma paixão: — A PATRIA.

JEANNE SPITZMULLER.



Iann Karmor, o romancista francez, commandante do "Divona"



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis

SE AMOU, PORQUE DEIXOU  
DE AMAR?

*A's nossas leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.*

*Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á auctora ou auctor da mais bella das respostas, dentro do período de tres mezes.*

\*\*\*

Amei, porque julgava ser amado.

Deixei de amar no dia em que percebi que não era.

*Dr. Luiz Cornelio.*

\*\*\*

Mesmo desprezado, não deixei de amar como todo aquelle que ama verdadeiramente.

Amei, amo ainda e hei de amar até morrer.

*M. Oliveira.*

\*\*\*

Amo com sincero amor, e não deixarei de amar, porque sou também amada.

*Z. Costa.*

E' triste a vida para quem não encontrou um coração que o comprehenda. Por isso, se diz: — "Se laisser aimer vaut mieux que d'aimer soit même. Le vrai amour est toujours triste et cruel." Apesar de tudo, entendo que não deixarei de amar.

*Jacques.*

\*\*\*

Amei uma camponeza, para que a minha vida na fazenda não fosse monotona.

Deixei de amar quando regressei á cidade, porque a mulher é como o limão, que depois de espremido se deita fóra.

*Mimi.*

\*\*\*

Amei, não só porque o amor é o unico sentimento real e comum na vida, como também é a luz que nos dá o testemunho da luz.

"Aquelle que não ama, não conhece a Deus."

Dizem que o amor tem o sabor do mel: amei, para provar tal ambrosia; mas dizem ainda que o amor ás vezes torna-se fel: deixa-

rei de amar quando o mel que encontrei no amor fôr substituído pelo fel.

*Zeng.*

\*\*\*

Amei... mas deixei de amar, se não é amor ainda esta saudade.

*Alberto Bacellar.*

\*\*\*

Amei... mas deixei de amar; julguei a mulher indestructivel em seu amor. Engano! Deixei de amar, para não soffrer tormentos.

Conclui, porém, que a mulher é de todos os entes o mais volúvel.

*M. Moreira.*

\*\*\*

Amei, porque é da lei da natureza; deixei de amar, porque é da lei da experiencia.

*M. A. Dias.*

\*\*\*

Amei, porque o amor é um sentimento elevado e sublime, que purifica e ennobrece o coração. Deixei de amar, porque quando o amor se torna em paixão póde levar a creatura á perdição.

*Isabella de Souza.*

## DROGARIA CARLOS CRUZ & C.

81 RUA SETE DE SETEMBRO 81

DEPOSITARIOS DAS

PILULAS FORTIFICANTES--Contra a anemia.

XAROPE LONDRINO--Contra as tosses.

SARDOLINA--Contra as sardas.

NASLEINA--Contra as blenorrhagias.

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)



# PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

— Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, sucessores de **Souza Filho & C.** — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.

## BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos. Cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Amei, quando mui joven, na época das illusões na vida, como se deve entender o amor. Compreendi que para haver amor era necessaria a reciprocidade delle em outro ente. Elle nunca appareceu senão em visão; deixei de o conhecer, deixei de amar.

*Yvonne.*

\*\*\*

Amei, porque o coração da mulher, que alguns julgam mesquinho e frivolo, é immenso, nobre, e só um sentimento, o Amor, o pôde preencher.

Não deixei de amar, porque só no Amor encontrei a verdadeira felicidade.

*Dulce Padilha de Souza.*

Amei, porque julguei encontrar nesse amor a felicidade almejada.

Deixei de amar, por vêr que teria de carregar eternamente a pesada cruz do martyrio até ao Calvario das illusões perdidas.

*Orminda Vieira.*

\*\*\*

Amei, porque amar é uma das funções physiologicas dos seres vivos.

Deixei de amar... uns dias, quando comprehendi ser a mulher a criação mais perfeita de Belzebuth.

Tornei a amar, porém, e continuo amando, porque o Amor é a chamma que passa de um sêr a outro sêr sem nunca se extinguir,

nessa vertiginosa carreira que faz nascer da carne as cellulas da vida!

*Dr. Joaquim Gonzalves.*

\*\*\*

Amei em tempo passado, Levado por fantasia; Depois de haver bem pensado, Julguei que amar não devia. Se nós amamos, — mentimos, Se nos amam—tambem mentem; E assim constante fingimos, Amor, que os peitos não sentem!

*Parente Vianna.*

\*\*\*

Amei, porque o que vale a vida sem amores?...

E tanto que amei a todas as mulheres bonitas.

Deixei de amar, porque disse-me alguém ser peccado; mas continuarei a amar, porque Deus perdoará.

*Bustamante.*

\*\*\*

Se amei outr'ora, ou antes, fingi amar... foi por mera fatalidade; mas hoje, se não amo, é porque vi nas mulheres a hypocrisia do seu amor!

*Fausto Franco.*

## Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal, depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

**AUTOGRAPHOS**

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

**Um volume de grande formato 5\$000**

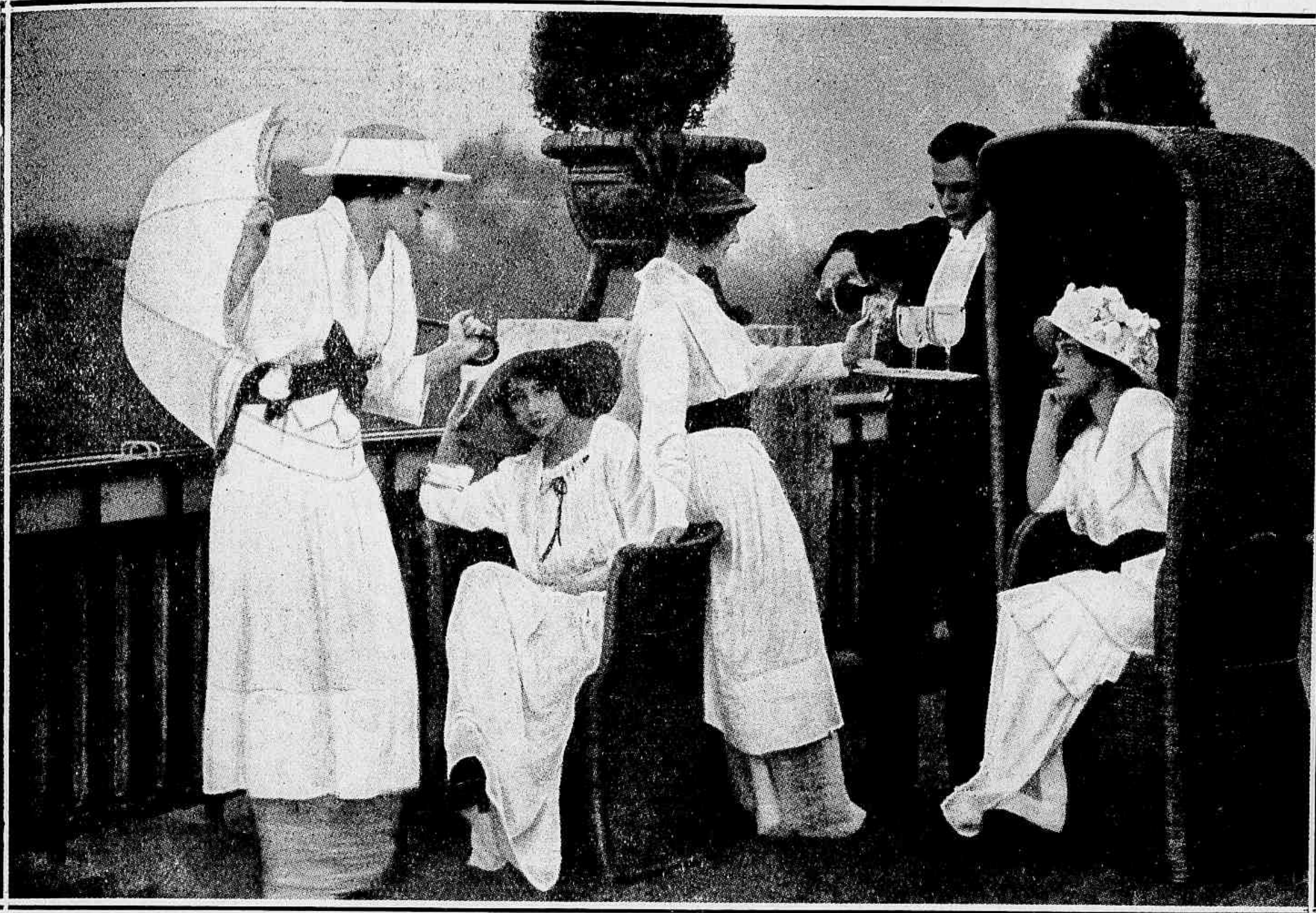
PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

**110, Avenida Rio Branco, 112**

**RIO DE JANEIRO**





★ Toda a senhora que bebe Cambuquira ★

Não se illudam

Não se illudam

Das aguas mineraes a unica puramente natural e mais radio-  
activa que dá saude aos moços e tonifica os velhos é a

# CAMBUQUIRA

Beber esta deliciosa agua é obter a provabilidade de ser  
contemplado com premio ou premios valiosos, é reunir o util ao agradável  
**PREMIOS NO VALOR DE 5:500\$000 — LÊR PARA CRER**

A Empresa das Aguas de CAMBUQUIRA está distribuindo a todas as pessoas que comprem em seu armazem, á rua do Hospicio n. 53, Telephone 5.586 Norte uma caixa das suas excellentes aguas, um recibo numerado que dá direito ao sorteio dos seguintes premios:

- 1 premio de duas apolices da Divida Publica Federal, do valor de um conto de reis cada uma.
- 1 premio de uma apolice da Divida Publica Federal, do valor de um conto de réis.
- 1 premio de uma apolice da Divida Publica do Districto Federal, do valor de duzentos mil réis.
- 1 premio de cem mil réis em dinheiro.
- 20 premios de cinquenta mil réis em dinheiro.
- 20 premios de vinte mil réis em dinheiro.
- 40 premios de dez mil réis em dinheiro.
- 16 premios de uma caixa de CAMBUQUIRA.

NOTA — Cada recibo é portador de dez numeros e o sorteio será feito com o "Grande Concurso de S. João", na pagina "Commercio e Industria" do "Jornal do Commercio", no dia 20 de Junho, no salão nobre daquella folha.

**53 -- RUA DO HOSPICIO -- 53**

Telephone 5586, Norte--Rio de Janeiro



# Pequeno Anúncio e Informações Úteis

## TABELLA DE CAMBIO

| De 12 á<br>13 7/16<br>Taxa<br>sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina | De 12 á<br>13 7/16<br>Taxa<br>Sobre<br>Londres | Valor da Libra<br>Esterlina |
|------------------------------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|-----------------------------|
| 12...                                          | 20\$000                     | 3/4                                            | 18\$823                     |
| 1/16.                                          | 19\$896                     | 13/16                                          | 18\$731                     |
| 1/8                                            | 19\$793                     | 7/8.                                           | 18\$640                     |
| 2/16.                                          | 19\$691                     | 15/16                                          | 18\$550                     |
| 1/4                                            | 19\$ 91                     | 13 ..                                          | 18\$461                     |
| 5/16.                                          | 9\$492                      | 1/16.                                          | 18\$373                     |
| 3/8.                                           | 19\$393                     | 1/8.                                           | 18\$285                     |
| 7/16.                                          | 19\$296                     | 3/16.                                          | 18\$199                     |
| 1/2                                            | 19\$200                     | 1/4                                            | 18\$113                     |
| 9/16.                                          | 19\$104                     | 5/16.                                          | 18\$028                     |
| 5/8                                            | 19\$009                     | 3/8.                                           | 17\$943                     |
| 11/16                                          | 18\$916                     | 1/16.                                          | 17\$860                     |

**Generos alimenticios** — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — **Colombo**.

**VIRGILIO**  
(Virgilio Lopes Rodrigues)  
**LEILOEIRO**  
Assembléa, 65. Telephone, 2.216  
Central  
RIO DE JANEIRO



**Seguros de Vida e Accidentes.** — **Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul.** — Capital : 800:000\$000 — Deposito no The-souro : 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Di-rectores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

**Cheques** sobre Paris, Lon-dres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega im-mediata. — **Sociedade Anonyma Martinelli** — 1º de Março, 29.

**SAQUES**  
Sobre Portugal, Hespanha etc.  
**ZENNA, RAMOS, & C.**  
Rua Primeiro de Março n. 73 — Te-  
lephone 309

## CARTOMANTES



**Mme. Olympia**  
— Cartomante —  
Unica que dá con-sultas sobre qual-quer assumpto, verbaes ou por es-cripto tem um breve que se con-segue tudo o que se quizer. Praça Teixeira de Freitas n. ro, proximo á Avenida Passos, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: Das 11 da manhã ás 8 da noite.

**MME. ZIZINA** — Grande cartomante brasileira, medium clari-vidente, dá consultas na rua da Quitan-da 157, das 11 da manhã ás 8 da noite.

**Mme. Sinal** — Cartomante da ma-xima discreção e seriedade, classi-ficada em 1º logar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca «7 Horas», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranqui-lidade, bem estar, realização de ca-samentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

**Cartomante espirita.** medium in-tuitiva, fazendo trabalhos garantidos, para realizar negocios os mais difficeis; cura doencas por meios completamente desconhecidos no occultismo, tendo o consultante em poucos dias a prova da verdade e da seriedade deste tra-balho; na rua de Sant'Anna n. 211.

**Cartomante** — Mme. Tagild, ini-ciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sci-encias occultas, diz o presente, o passa-do e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

## Lindissimos romances populares

### Martyr do Amor

por **HECTOR FRANCE**

Obra emocionante que inte-ressa e delicia. Primor no seu genero.

Um volume de grande formato 3\$000 réis. Pelo correio mais 500 réis para o porte e registo.

Pedidos á **SECCÃO EDITORA JORNAL DO BRASIL** — Rio de Janeiro.



## TRATAMENTO

### Scíentífico

do Cabello pelos

## TONICOS de Mme. Selda Potocka

Tonico para o cabelo secco (n. 10)

Tonico para o cabelo oleoso (n. 9)

×

Dstruição radical da caspa. For-tificação das raizes. A saude, a for-ça e a abundancia do cabelo.

À venda em todas as melhores perfumarias e na **CASA BAZIN**

Depositaros Geraes  
**COSTA PEREIRA & Cia,**  
53—Rua da Quitanda—55

**Charutarla Allen** — Importação directa de charutos de Havana, ci-garros e tabacos estrangeiros. Es-colhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os de-liciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.098, Central.



—Ó burão! sua mulher deve-lhe sahir carissima! nunca sae com ella senão de automovel!

—Carissima! Pelo contrario! Isso, para mim, é até bastante economico! Assim, não lhe dou occasião de ver os mostradores das lojas, e evito as despesas das suas phantasias!



# Pequeno Anúncio e Informação Útil

## OFFERTAS E PROCURAS

**Trabalhos** typographicos a preços módicos, em todos os generos. Zinco-avura, photogravura e trichromia. Prospectos e impressos commerciaes. Relatorios. Livros. Nas officinas do *Jornal do Brasil*.

\*\*\*

**Trocam-se** sêlos postaes do Brasil, do tempo do Imperio, contra sêlos de Portugal e Colonias dos reinados de D. Maria D. Pedro V e D. Luiz. — Alvaro de Carvalho, rua do Ouro 66,

**Em 24 horas**, cura-se o habito da embriaguez com o «**SALVINIS**» e «**GOTTAS DE SAUDE**», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

«**PEROLINA**» — unico preparado efficaz para o desaparecimento das rugas. Segredo da Mme. Quesada, a unica massagista que ensina o modo de applicar as massagens com este preparado, sem haver necessidade do publico utilizar-se dos consultorios.

**PREÇO** ..... Rs. 5\$000

Vende-se em todas as pharmacias e perfumarias daqui e de S. Paulo.

Deposito deste e de outros preparados para embelezamento da pelle.

Rua Barão de S. Gonçalo, 12, sobrado, entre Treze de Maio e Avenida Rio Branco.



**Casa Ratto**  
—Ponto le jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina.

Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

## ISIDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Colares de Perolas, 20% de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock.— 138, Ouvidor, 138.

**Agencia Domestica** — Creados competentes e afiançados para casas de familia, hotéis, pensões, etc. Amas de leite com attestado de conceituados medicos. Todo creado da «Agencia Domestica» acompanhado de uma caderneta de assentamentos com o respectivo retrato. Rua da Carioca, 51 — Sobrado.

## VAPORES A SAHIR

### VAPORES A ENTRAR

|                                       |    |
|---------------------------------------|----|
| New York, escs., <i>Sergipe</i> ....  | 22 |
| Rio da Prata, <i>Oscar II</i> .....   | 23 |
| Genova, escs., <i>Italia</i> .....    | 23 |
| Rio da Prata, <i>Flandre</i> .....    | 23 |
| Portos do Sul, <i>Maroim</i> .....    | 24 |
| Rio da Prata, escs., <i>Orion</i> ... | 24 |
| Europa, escs., <i>Essequibo</i> ..... | 24 |
| New York, escs., <i>Tennyson</i> ...  | 25 |
| Rio da Prata, D. di <i>Genova</i> ... | 26 |
| Rio da Prata, <i>Amazon</i> .....     | 26 |
| Portos do Norte, <i>Maranhão</i> ...  | 26 |
| Callão, escs., <i>Ortega</i> .....    | 27 |
| Bordéos, escs., <i>Garonna</i> .....  | 27 |
| New York, escs., <i>Acre</i> .....    | 29 |
| New York, escs., <i>Merity</i> ....   | 30 |

### VAPORES A SAHIR

|                                         |    |
|-----------------------------------------|----|
| Rio da Prata, escs., <i>Saturno</i> ... | 22 |
| Pará, escs., <i>Aracaty</i> .....       | 22 |
| Stockholmo, escs., <i>Oscar II</i> ...  | 23 |
| Rio da Prata, <i>Italia</i> .....       | 23 |
| Bordéos, escs., <i>Flandre</i> .....    | 23 |
| Rio da Prata, escs., <i>Essequibo</i>   | 24 |
| Rio da Prata, <i>Tennyson</i> ....      | 25 |

## Goiabada Pesqueira

NOVA

Lata 900 réis

**Casa Portuguesa Joe**

40 Rua da Assembléa 40

## PAPEIS DE CASAMENTOS —

**J. BORGES DO REGO** — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fóra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escriptorio, praça Tiradentes 73, junto ao Ministerio da Justiça, das 10 ás 17 horas. Residencia, rua Senador José Bonifacio, 66. (Todos os Santos). Telephone 196, Central.

## “FLORA”

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

☞ RIO ☞



## RECEITAS DE COSINHA

### GELADOS

Para satisfazermos varios pedidos de gentis leitoras passaremos a publicar uma série de receitas sobre GELADOS. Antes, porém, de tratar de cada especie de gelado em particular, importa indicar o processo geral da congelação e os utensilios necessarios.

**COMO SE DEVE PROCEDER PARA A CONGELAÇÃO.** — Toma-se uma sorveteira de estanho e não de lata, deite-se nella a preparação que se quizer gelar e cubra-se a sorveteira com a sua tampa; tome-se um balde de madeira de carvalho de 8 centímetros mais alto e 5 centímetros mais largo que a sorveteira. Este balde deve ter na sua parte inferior, a 3 centímetros do fundo, um furo, tapado com um batoque, o qual se tira, afim de fazer escoar a agua á vontade. Tome-se um pedaço de gelo, que se arredondará, e ponha-se no fundo do balde; deite-se por cima gelo partido; calque-se com um pilão e junte-se-lhe um grande punhado de sal; pouse em cima a sorveteira e cerque-se de camadas alternadas de gelo partido e de sal, até que o balde esteja cheio. Faça-se girar em seguida a sorveteira rapidamente da direita para a esquerda, juntando gelo de tempos a tempos. Junte-se tambem camadas de gelo e de sal de modo que o balde esteja sempre cheio, e volte-se a sorveteira durante dez minutos. Passado esse tempo descubra-se a sorveteira, separe-se com uma espatula a parte gelada, que se formou na circumferencia interior; leve-se ao centro e cubra-se a sorveteira com a sua tampa; volte-se com rapidez, como antes; descubra-se ao fim de cinco minutos para separar de novo as partes geladas; volte-se ainda durante alguns minutos; mexa-se a composição com uma espatula, fazendo esta escorregar desde a borda até ao fundo da sorveteira. Esta ultima operação deve durar de cinco a dez minutos. Cubra-se em seguida a sorveteira; destape-se o balde, tirando-lhe o batoque; deixe-se esgotar toda a agua; torne a metter-se o batoque; guarneça-se de novo o balde de gelo e de sal, cubra-se a sorveteira com um panno embebido em agua e deixe-se no balde até que se sirva.



# Romances Populares Economicos

Lindas capas a cores

Cada volume de 200 paginas aproximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

## A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES —  
1 vol. de 256 pags.

## Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de  
208 pags.

## Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de  
160 pags.

## Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINT-PIERRE—1 vol. de 160 pags.

## A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.  
de 254 pags.

## O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.  
de 158 pags.

## O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol.  
de 136 pags.

## Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol.  
de 176 pags.

## A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO —  
1 vol. de 160 pags.

## Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN —  
1 vol. de 188 pags.

## Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de  
ler o futuro nas cartas—1 vol.  
de 128 pags.

## Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas,  
telegraphia dos namorados,  
dicionario das flores. etc., etc.

**Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para  
o porte do correio**

**Pedidos á SECÇÃO EDITORA DO "JORNAL DO BRASIL"**

**110 AVENIDA RIO BRANCO 112**

NOTA—Estas edições são de consignação e não editadas por  
esta Empresa.



UMA GRANDE OBRA

# O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunciação figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende  
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao

Allemao-francez

Francez-inglez

Inglez-francez

Francez-italiano

Italiano-francez

Francez-hespanhol

Hespanhol-francez

Francez-portuguez

Portuguez-francez

Allemao-inglez

Inglez-allemao

Allemao-italiano

Italiano-allemao

Allemao-hespanhol

Hespanhol-allemao

Allemao-portuguez

Portuguez-allemao

Inglez-italiano

Italiano-inglez

Inglez-hespanhol

Hespanhol-inglez

Inglez-portuguez

Portuguez-inglez

Italiano-hespanhol

Hespanhol-italiano

Italiano-portuguez

Portuguez-italiano

Hespanhol-portuguez

Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000  
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Secção Editora  
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO



# UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

## EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos  
== de utilidade geral indispensaveis ao individuo. ==  
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

### NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Phy-  
sica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —  
~~~~~ Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc. ~~~~~

Publicada em fascículos semanaes de grande formato, illustrados, nitida-
mente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositório utilissimo de conhecimentos;
E' UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante
como ao homem culto, e a todos indispensavel
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que consti-
tuem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço acces-
sivel a todas as bolsas, um dos
maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

•————• EDIÇÃO DE LUXO —————•

Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
————— Tomo de 120 paginas 2\$000 réis —————

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL



Anno XVI — N. 16

✧ S. M. o REI DE ITALIA ✧

29 de Maio de 1915

REVISTA DA SEMANA